

LIÇÕES APRENDIDAS COM A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA

Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

Por Clare Feinstein e Claire O'Kane



Save the Children

LIÇÕES APRENDIDAS COM A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA

Uma ferramenta de auto-avaliação e
planificação para iniciativas e organizações
lideradas por crianças

Por Clare Feinstein e Claire O'Kane

A visão

A Save the Children trabalha por:

- um mundo que respeita e valoriza cada criança;
- um mundo que ouve as crianças e aprende;
- um mundo onde todas as crianças têm esperança e oportunidade.

A Missão

A Save the Children luta pelos direitos das crianças.

Trazemos melhorias imediatas e duradoiras às vidas das crianças em todo o mundo.

© 2005 International Save the Children Alliance

Esta publicação está protegida pelo registo de propriedade de direitos de autor. Pode ser reproduzida por qualquer método sem o pagamento de taxas ou sem autorização prévia para fins didácticos, mas não para revenda. Para qualquer outro uso, é necessário obter autorização prévia, por escrito, da Editora.

ISBN 99946-***-***-*

Publicado pela primeira vez em 2005

Publicado por

Save the Children Suécia

Programa Regional para o Sul e Centro da Ásia

c/o Save the Children UK

Lalitpur, GPO Box: 5850, Kathmandu, Nepal

Escritório: 00977-1-5531928/9

Fax: 00977-1-5527266

E-mail: info@savethechildren.org.np

URL: www.rb.se

Conceito e texto: Clare Feinstein e Clare O'Kane

Baseado em: Projectos experimentais com iniciativas e organizações lideradas por crianças em 7 países e 1 região apoiados pela Save the Children

Concepção gráfica: Ravi Karkara e Neha Bhandari

Edição: Judith Amtzis

Ilustração: Promina

Gráfica e Impressão: Format Printing Press, Kathmandu

Esta publicação foi possível com o apoio do Ministério da Cooperação para o Desenvolvimento, Governo da Holanda



Agradecimentos

Sete países e duas regiões onde a Save the Children trabalha, estiveram envolvidas na avaliação, total ou parcial, do teste desta ferramenta de auto-avaliação e planificação, de 2004 a 2005. A documentação destes projectos-piloto, forneceu-nos uma fonte de informação rica e excelente para conjugar as lições apreendidas e actualizar a ferramenta "Teia de Aranha" de auto-avaliação e planificação. Gostaríamos de agradecer a todos intervenientes.

Agradecemos às raparigas e rapazes envolvidos no projecto-piloto em nome dos seus grupos, liderados por crianças, por disporem do seu tempo e por serem tão ponderados e honestos sobre as forças e fraquezas das suas organizações. O *feedback* das crianças e dos jovens continua a inspirar-nos, convencendo-nos de que a Ferramenta Teia de Aranha é um bom instrumento de auto-avaliação e planificação, que é útil e relevante para o desenvolvimento actual e futuro dos seus grupos.

Agradecemos aos programas nacionais e regionais da Save the Children e aos parceiros das ONGs no Sul e Centro da Ásia, Europa, Afeganistão, Índia, Moçambique, Nicarágua, Uganda, País de Gales e Zimbabwe, por apoiarem estes projectos-piloto e contribuírem para este processo de documentação. Diversos parceiros das ONGs e membros da Save the Children continuam a demonstrar a sua convicção e apoio contínuo ao desenvolvimento e reforço das iniciativas e organizações lideradas por crianças. Gostaríamos de agradecer em particular, à Annette Giertsen, da Save the Children Noruega, pelo seu trabalho em apoio à introdução e ao teste da ferramenta com organizações lideradas por crianças e parceiros da Save the Children Noruega em Moçambique, na Nicarágua e no Zimbabwe. Esta publicação incorpora as lições recolhidas deste amplo esforço estratégico da Save the Children Noruega, de aprender e melhorar a qualidade sobre o trabalho de participação das crianças.

Agradecemos ao Grupo de Trabalho sobre a participação das crianças da Save the Children (GTPC), pela sua confiança e encorajamento de que organizações e iniciativas lideradas por crianças podem - e devem - tornar-se uma força motora da Save the Children. Reconhecemos o tempo e recursos que o GTPC nos disponibilizou para continuarmos a advogar este trabalho.

Agradecemos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo Holandês por apoiar este esforço, através da sua doação ao programa da Save the Children para o trabalho de participação de crianças (2003-2005). Estendemos a nossa gratidão a Ravi Karkara e Neha Bhandari pelo seu apoio na facilitação do processo de publicação.

Por último, agradecemos a todos os que divulgaram este modelo como uma ferramenta chave, para avaliação do impacto da participação das crianças.



"Quando regressarmos aos nossos grupos de crianças, poderemos planear e analisar melhor as situações. Este Método Teia de Aranha é uma ferramenta muito útil."

(projecto piloto, seminário regional no Sul e Centro da Ásia - crianças)

Esperamos que esta publicação e a "Ferramenta Teia de Aranha" (actualizada em Junho de 2005) e o "Guião do Facilitador", revistos em anexo, encorajem uma utilização contínua e mais ampla da ferramenta como parte do trabalho em curso, para apoiar o reforço de organizações, iniciativas e redes de trabalho lideradas por crianças em todo o mundo.

Clare Feinstein & Claire O'Kane

2005

Em nome do grupo de interesse da Save the Children sobre iniciativas e organizações lideradas por crianças

Um subgrupo do Grupo de Trabalho sobre a Participação das Crianças, da Save the Children (GTPC) - 2003-2005



Índice

1	Introdução	1
2	Lições Aprendidas	7
3	Lições Aprendidas sobre as OLCs/ILCs	31
4	Implicações para a Melhoria de Qualidade das OLCs/ILCs	39
5	Caminhando para a Visão	49
APÊNDICES		
I	Secção de Recursos	51
II	Referências Chave	53





Introdução 1

O TRABALHO DA SAVE THE CHILDREN em apoio a processos liderados por crianças



Em muitos dos países e regiões em que trabalha, a Save the Children tem uma longa história no apoio a processos liderados por crianças - dos movimentos de crianças trabalhadoras da África, Ásia e América Latina, clubes de crianças no Nepal e grupos de apoio dos direitos da criança no Uganda, às comissões de crianças na Nicarágua, assembleias de crianças e de jovens no País de Gales, várias iniciativas de crianças em meios de informação e grupos em diferentes países e regiões e, muitos outros grupos formais e informais de crianças para crianças pelo mundo fora.

Na sua Reunião Global sobre a Participação das Crianças, em Junho de 2003 (Addis Abeba, Etiópia), a Save the Children reconheceu os seus sucessos bem como as suas limitações no apoio a este trabalho. Em alguns países e regiões, o processo de apoio a tais iniciativas não foi nem tão profundo, nem tão sistemático como a organização pretendia.

Durante a Reunião Global, a Save the Children identificou como um dos seus objectivos estratégicos para acção prioritária ao longo dos próximos cinco anos, o seguinte: "**capacitar e apoiar iniciativas e organizações lideradas por crianças para serem uma força motriz da Save the Children**". O apoio estratégico para a consolidação e desenvolvimento de iniciativas, organizações e redes de trabalho lideradas por crianças é considerado essencial para atingir este objectivo. Isto inclui o apoio a parcerias relevantes entre processos liderados por adultos e por crianças, para promover o cumprimento dos direitos da criança e ganhar mais experiência sobre os mesmos, ouvir e corresponder à agenda das organizações, iniciativas e redes de trabalho das crianças.

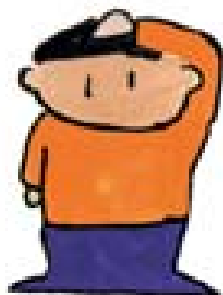
Como resultado da Reunião Global, criou-se um grupo virtual de interesse sobre iniciativas e organizações lideradas por crianças, entre os praticantes da participação das crianças, da Save the Children, interessados nesta área de trabalho. O grupo iniciou uma discussão sobre o entendimento e significado para a Save the Children das iniciativas e organizações lideradas por crianças e, sobre como a organização pode apoiar tais iniciativas e organizações a exercer e



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

a reivindicar os seus direitos de forma sincera e significativa. Por exemplo, o que caracteriza um processo eficaz liderado por crianças? Que condições e processos aumentam a qualidade das iniciativas e organizações lideradas por crianças? Esta discussão originou a ideia de desenvolver uma série de **Elementos Chave de Qualidade (ECQ)** ou factores através dos quais as crianças, jovens e adultos podem avaliar estas iniciativas e organizações. Consequentemente, nasceu a **Ferramenta Teia de Aranha: uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças**.

ANTECEDENTES da Ferramenta Teia de Aranha



A Ferramenta Teia de Aranha deriva o seu nome da imagem visual produzida após a conclusão de uma avaliação institucional. Foi originalmente desenvolvida no Nepal como um método participativo, para monitorar no decurso do tempo, o estágio das organizações baseadas na comunidade. As avaliações usando a ferramenta teia de aranha envolvem pessoas de todos os níveis e competências numa organização. Por conseguinte, a ferramenta pode ser um meio eficaz para criar uma visão comum do que é necessário para desenvolver e reforçar a capacidade de uma organização para oferecer programas de qualidade, relevantes e sustentáveis que correspondam às necessidades dos grupos alvo identificados.

O Processo Teia de Aranha: O Processo Teia de Aranha envolve participantes que trabalham em conjunto na avaliação da solidez das suas organizações, em termos de "dimensões nucleares". O resultado da avaliação é transferido para um diagrama, do tipo teia de aranha, que ilustra a forma como os participantes vêem a organização e ajuda-os a concentrar-se nas

áreas que precisam de ser reguladas. A avaliação define a base para mudanças organizacionais. As "dimensões nucleares/ elementos chave de qualidade" têm que ser consistentes e clarificar dúvidas ou indicadores, estabelecidos para cada um deles.

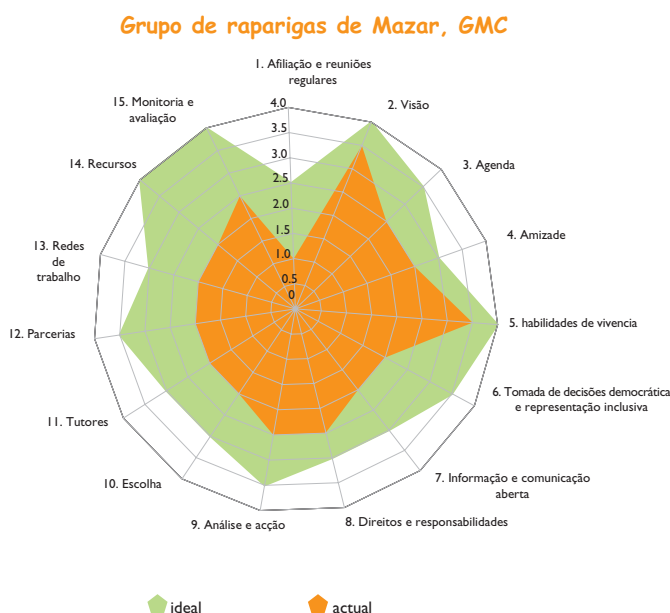
A Ferramenta Teia de Aranha pode ser utilizada como uma ferramenta de auto-avaliação institucional para melhorar a mudança/desenvolvimento organizacional. A ferramenta Teia de Aranha de auto-avaliação e o respectivo processo foram adaptados de diferentes formas para organizações mais pequenas ou emergentes, bem como para organizações e redes mais consolidadas.





ADAPTANDO A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA: A ferramenta de auto-avaliação e planificação, da Save the Children, para iniciativas e organizações lideradas por crianças

No final de 2003 e início de 2004, a Save the Children adaptou a Ferramenta Teia de Aranha como um instrumento novo para ajudar as crianças e os jovens a avaliarem as suas próprias iniciativas e organizações de acordo com uma série de factores (**Elementos Chave de Qualidade**). Pretende-se que a avaliação se baseie no que as iniciativas e organizações pretendem atingir, em que áreas se consideram eficazes e as áreas que elas reconheçam que devam ser melhoradas (**crianças a fazerem suas teias de aranha ideais, actuais e futuras**). Por conseguinte, a ferramenta providencia às iniciativas e organizações um ponto de partida para planear as mudanças e as melhorias nos seus grupos.



Ao desenvolver a ferramenta - e, em particular, os respectivos **Elementos Chave de Qualidade** - para implementação piloto, a Save the Children baseou-se em componentes desenvolvidos por organizações consolidadas, lideradas pelas próprias crianças. Neste contexto, o trabalho realizado pela União Bal Mazdoor, na Índia, com o apoio da *Butterflies*, e os pontos de vista das organizações de crianças e de adolescentes na América do Sul é particularmente reconhecido¹.

A ferramenta foi novamente aperfeiçoada e desenvolvida após o projecto-piloto inicial em princípios de 2004, numa reunião regional de organizações lideradas por crianças no Sul e Centro da Ásia e com grupos de crianças, numa província do Afeganistão. Por exemplo, a Save the Children identificou 15 Elementos Chave de Qualidade e desenvolveu, para cada Elemento Chave de Qualidade, um conjunto inicial de indicadores - utilizando uma escala de 1-4.

A Ferramenta Teia de Aranha (versão de 2004) sobre iniciativas e organizações lideradas por crianças foi, em seguida, distribuída aos grupos de interesse da Save the Children². Encorajou-se a implementação teste adicional da ferramenta, com a esperança de que, pelo menos, um país de cada região da Save the Children se envolvesse. A ferramenta foi também traduzida para Francês, Português, Sérvio e Espanhol para encorajar o seu uso mais amplo.

¹ Cussianovich, A. and Marques, A.M. (2002). *Toward a Protagonist Participation of Boys, Girls and Teenagers*. Save the Children Suécia, Escritório Regional da América do Sul, Lima. Panicker, R. and O'Kane, C. (2000). *What Accounts for Success in Developing Children's Organisations: Our Experiences and Reflections from Butterflies Programme of Street and Working Children*, Deli, Índia.

² *Piloting the 'Spider Model', a self-assessment tool for children's initiatives and organisations*. Save the Children [Fevereiro de 2004, Clare Feinstein e Claire O'Kane em nome do GTPC].



PROJECTO PILOTO da Ferramenta Teia de Aranha, 2004-2005



A Ferramenta Teia de Aranha foi promovida para experimentação, como uma clara ligação do trabalho em curso da Save the Children com iniciativas e organizações lideradas por crianças a nível local, nacional e regional. Esta ligação com o trabalho em curso, reflectiu-se no interesse expresso na experimentação da ferramenta em 2004 e início de 2005.

A ferramenta foi introduzida pela primeira vez para uma experimentação parcial num seminário regional de representantes das crianças em Kathmandu, Nepal, no início de Janeiro de 2004. Este seminário explorou dois dos Elementos Chave de Qualidade - dinâmica dos membros afiliados e crianças conscientes e activas na promoção dos seus direitos e responsabilidades.

A ferramenta completa foi testada, no Norte do Afeganistão, com representantes de crianças de grupos de raparigas e de rapazes dos grupos do MGC³, provenientes de quatro localidades duma província, no início de Fevereiro de 2004⁴. Ao longo de quatro dias de trabalho, os representantes das crianças exploraram todos os 15 Elementos Chave de Qualidade e construíram os seus diagramas ideais, do tipo teia de aranha, actuais e fizeram projecções para o futuro. Neste seminário, a avaliação da Ferramenta Teia de Aranha foi também intercalada com actividades e jogos sobre habilidades básicas para a vida, por forma a ampliar o papel das crianças como cidadãos activos.

As lições aprendidas em ambos os processos iniciais de experimentação, foram, posteriormente, incorporadas numa versão revista da Ferramenta Teia de Aranha que foi finalizada e distribuída para experimentação adicional, em finais de Fevereiro de 2004.

Durante o resto de 2004 e início de 2005, a ferramenta foi testada em diferentes países, de várias formas com um vasto leque de iniciativas e organizações lideradas por crianças. Grupos de crianças apoiados por organizações locais de adultos na Índia, Uganda e País de Gales também testaram a ferramenta. A ferramenta foi também testada na Nicarágua, Moçambique e Zimbabwe como parte do programa da Save the Children Noruega para aumentar a qualidade do seu trabalho (participação das crianças: iniciativas e organizações lideradas por crianças). O capítulo seguinte, Lições Aprendidas, inclui um resumo do estudo de casos e das lições aprendidas. A ferramenta foi também introduzida a participantes adultos numa reunião regional sobre a participação das crianças da Save the Children Europa, em Outubro de 2004 em Belgrado, Sérvia⁵. Adicionalmente, grupos de crianças e organizações de apoio a adultos

³ Movimento Global para Crianças

⁴ *Assessing and Strengthening Child Led Organisations [GMC Children's Groups] in Balkh: Spider Tool Assessment and Introduction to Life Skills*, Balkh province, Afghanistan, February 2004.

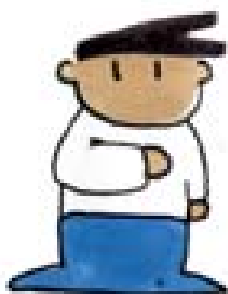
⁵ Reunião Conjunta da rede regional da Save the Children sobre a participação das crianças na Europa e do Grupo de Trabalho sobre a Participação das Crianças da Save the Children [GTPC], Belgrado, Sérvia, Outubro de 2004.



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

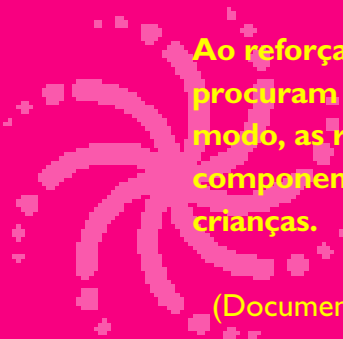
expressaram interesse em utilizar a ferramenta na Bulgária, Paquistão, Filipinas, Sérvia, Tajiquistão, Tanzânia e África Ocidental. Espera-se que a publicação da ferramenta revista (2005) e do correspondente guião do facilitador permitam que este interesse seja completamente realizado.

A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - apoiando o desenvolvimento e o reforço de iniciativas e organizações lideradas por crianças



A Ferramenta Teia de Aranha e o seu uso de Elementos Chave de Qualidade, pretende ajudar as crianças envolvidas nos processos liderados por crianças e os seus apoiantes adultos a compreenderem e avaliarem até que ponto estão a concretizar o direito da criança de participação, no sentido mais amplo.

A Ferramenta Teia de Aranha adaptada para processos liderados por crianças, pretende também reflectir o crescimento fluído e o processo dinâmico de aprendizagem, pelo qual, as crianças, jovens e adultos possam trabalhar em conjunto, em iniciativas colectivas. Por exemplo, algumas iniciativas de participação das crianças podem começar por ser muito orientadas para os adultos e dirigidas por adultos. No entanto, no processo, se os adultos derem cada vez mais espaço às raparigas e aos rapazes, uma iniciativa liderada por adultos pode passar a ser liderada por crianças ou então permitir que as crianças criem a sua própria organização.



Ao reforçar as suas próprias iniciativas e organizações, as crianças e os jovens procuram activamente desenvolver e fortalecer parcerias com os adultos. Deste modo, as relações dinâmicas entre crianças e adultos perduram como a componente chave de todos os tipos de iniciativas e organizações, lideradas por crianças.

(Documento da discussão sobre a promoção e apoio as iniciativas e organizações lideradas por crianças, Save the Children, 2005)

O ensaio e uso da Ferramenta Teia de Aranha, em 2004 e no início de 2005, realçaram claramente esta dinâmica particular. Por exemplo, através de um processo de discussão, análise e reflexão, a ferramenta ajudou as crianças e os jovens a analisarem as forças e fraquezas das suas organizações e, simultaneamente, estimulou os adultos a certificarem-se e avaliarem



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

se exerceram (ou estariam a exercer) demasiado controlo. Estabelecer uma parceria genuína adultos/crianças, significa que as crianças precisam de conhecer e estar cientes do programa e interesses prioritários dos adultos e, vice-versa. A aplicação da Ferramenta Teia de Aranha, como um ponto de reflexão para crianças e adultos, pode ajudar este processo de partilha de poder.

Por conseguinte, a Ferramenta Teia de Aranha torna-se bastante valiosa se o objectivo for o de, estrategicamente, apoiar o desenvolvimento e o reforço das iniciativas e organizações lideradas por crianças com menos de 18 anos de idade. Ela tem um papel claro na ajuda às iniciativas e organizações existentes lideradas por crianças a se fortalecerem, mais inclusivas e mais influentes, reflectindo e agindo de acordo com os Elementos Chave de Qualidade, tais como, afiliação

dinâmica, visão comum, identidade e sentido de posse, tomada democrática de decisões e representação inclusiva e, parcerias e influência. Tem também um papel claro de ajuda, no apoio às iniciativas que são orientadas por adultos e a tornarem-se mais orientadas e lideradas por crianças, reflectindo e agindo de acordo com os parâmetros Elementos Chave de Qualidade tais como, estabelecimento de agendas, crianças conscientes e activas na promoção dos seus direitos e responsabilidades, bem como, a consciencialização dos tutores adultos. A Ferramenta Teia de Aranha funciona bem com iniciativas e organizações lideradas por crianças, mas pode também ser utilizada para incutir uma consciência de qualidade, desde o início, no desenvolvimento de novos grupos e redes.





Lições Aprendidas 2

Este capítulo considera algumas 'lições chave' aprendidas durante a implementação experimental da Ferramenta Teia de Aranha. Estas concentram-se em dois aspectos chave: lições aprendidas em relação à utilização da ferramenta tais como, quando utilizar a ferramenta, aspectos relacionados com os processos de preparação e de acompanhamento e, possíveis adaptações da ferramenta; e, lições chave aprendidas sobre Organizações Lideradas por Crianças/Instituições Lideradas por Crianças (OLCs/ILCs), através da experimentação tais como a visão, análise de forças e de fraquezas comuns, desenvolvimento das capacidades intra organizacionais, necessidades de apoio e questões éticas, bem como implicações para o plano de acção.

Antes de proceder a uma análise das lições aprendidas, este capítulo começa por fornecer, em resumo, alguma informação contextual sobre as organizações/iniciativas lideradas por crianças, envolvidas no processo de experimentação.

RESUMO do Estudo de Casos Experimentais

A Ferramenta Teia de Aranha foi ensaiada em Programas de Nacionais no Afeganistão, Índia, Moçambique, Nicarágua, Uganda, País de Gales e Zimbábwe. Foi também introduzida em iniciativas regionais no Sul e Centro da Ásia e na Europa.





Grupos de Crianças do MGC - Movimento Global para as Crianças, Afeganistão

O Afeganistão tem sido descrito como uma emergência complexa devido à insegurança contínua, seca, uma economia frágil, fraqueza da governação e, o nível das necessidades, que até se manifesta de forma agravada para as crianças. Em consequência dos 23 anos de guerra,

o leque de violações em termos dos direitos das crianças à sobrevivência, protecção, desenvolvimento e participação, é enorme. Na altura da testagem da Ferramenta Teia de Aranha (Fevereiro de 2004), a SCUK apoiou, aproximadamente, 30 grupos de crianças do MGC (em grupos separados de raparigas e de rapazes), em quatro localidades da província de Balkh, Norte do Afeganistão⁶. MGC, significa Movimento Global para as Crianças e, no contexto Afegão, o slogan do MGC é, "Nós Somos o Futuro do Afeganistão". A maioria dos grupos foi criada em finais de 2002/início de 2003. Têm entre 10-30 membros, raparigas ou rapazes com idades entre os 10-18 anos, que se reúnem semanalmente para abordar as actividades e consciencialização sobre os seus direitos. A afiliação da maioria dos grupos cresceu até incluir crianças

estudantes, trabalhadoras, com deficiências e de diferentes grupos étnicos. Para além disso, as reuniões mensais da rede de nível provincial entre os representantes dos grupos de crianças, reúne também representantes dos grupos de raparigas e de rapazes do MGC e representantes de diferentes grupos de crianças trabalhadoras.

Grupos de crianças, Rajasthan, Índia

A criação de grupos de crianças (o projecto Direitos da Criança), foi promovida no âmbito do programa regional da Save the Children UK, na zona Norte Centro da Índia, desde 2002. Ao capacitar as crianças para identificar, analisar e procurar resolver algumas das questões chave que as afectam, os grupos de crianças são um dos melhores veículos para promover o conceito de cidadania das crianças nas comunidades locais, de forma prática. Em Junho de 2004, a Ferramenta Teia de Aranha foi testada com grupos de crianças apoiados por um parceiro local, em Jodhpur, uma zona do Rajasthan afectada pela seca. As actividades principais dos grupos de crianças, que estão activos em seis aldeias, incluem a organização de reuniões mensais, planificação de actividades de desenvolvimento da aldeia, limpeza das ruas, comícios sobre higiene e saúde,



⁶ Isto para além de apoiar outros grupos de crianças do MGC mais recentes noutras províncias do Norte, bem como grupos de crianças trabalhadoras em Kabul.



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

conscientização sobre o uso de água potável e a prevenção de doenças. Trinta crianças, das quais 17 rapazes e 13 raparigas, com idades entre os 12-18 anos, participaram no programa experimental da Ferramenta Teia de Aranha. As crianças eram as líderes de 6 grupos Bal Samiti de um género e 6 grupos Balika Manch de outro, cobertos pelo projecto Direitos da Criança.

Grupos de crianças, Moçambique

Através de parceiros de ONGs locais, a Save the Children Noruega apoiou a criação de grupos de crianças em diferentes províncias de Moçambique.



NEMA, Núcleo de Escritores de Manica, foi fundado em Setembro de 2001, por 17 jovens estudantes e escritores da província de Manica, com idades entre os 16-21 anos. O NEMA promove os direitos da criança através do encorajamento e estímulo pelo gosto da leitura e da escrita, nas crianças e adolescentes. O NEMA trabalha em parceria com a Save the Children Noruega, desde 2003. Vinte e quatro crianças, com idades entre os 18-24 anos, estão ligadas ao NEMA, estando envolvidas em actividades de desenho artístico e poesia, promovidas pelos jovens membros fundadores. Dez destas crianças estiveram envolvidas na fase experimental da Ferramenta Teia de Aranha.

Grupo Cultural e Teatral “Ntsai” – Gondola, foi fundado em 1992 para educar a comunidade – crianças, adolescentes e adultos – sobre os perigos das minas anti-pessoais, a luta contra o VIH/SIDA, cólera, malária e a promoção da planificação familiar, entre outros. O grupo recebe apoio técnico e financeiro da Save the Children Noruega, através das autoridades distritais da Coordenação dos Assuntos da Mulher e Acção Social, para promover os direitos da criança como parte integrante das suas actividades. Em 2003, o Grupo Ntsai foi reestruturado. Actualmente, o grupo tem vinte artistas crianças com 14 anos de idade ou menos e três instrutores adultos.

Grupo Teatral Infantil da Escola Primária Completa de Chipindaúmuè – Gondola, foi criado em 2003, com base numa iniciativa do Núcleo dos Direitos das Crianças e com o objectivo de promover a participação das crianças – em particular das raparigas – na educação e disseminação de informação sobre os direitos da criança, através de peças de teatro, nas áreas rurais, como forma de sensibilizar as comunidades sobre as violações dos direitos da criança. O grupo é composto por 45 crianças – 23 raparigas e 22 rapazes – e um Coordenador (adulto). O grupo beneficiou, em 2003 e 2004, de um programa de formação em técnicas de teatro, promovido pela Save the Children Noruega.



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

Associação Cultural Tambanawana – Chimoio, fundada em 1995. Iniciou as suas actividades com 20 membros – todos adultos – que estavam envolvidos na promoção de actividades culturais direccionadas às crianças abandonadas e jovens traumatizados pelo conflito armado que terminou em 1992. Inicialmente, as actividades do grupo incidiram numa das áreas do país mais afectadas pelo conflito. O grupo continua a promover actividades culturais, apoiar a reabilitação psicossocial de crianças e jovens e a promover o CDC (Clube dos Direitos da Criança) e, a cultura de paz na província de Manica. O grupo possui agora 30 membros – 20 crianças e 10 adultos.

Grupo Cultural e Teatral Kuchedza Na Kuru – Tambara, foi criado em 1999, em Nhacolo, a capital distrital de Tambara, norte da Província de Manica. Recebe apoio técnico e financeiro da Save the Children Noruega, através das autoridades distritais da Coordenação dos Assuntos da Mulher e Acção Social de Tambara, desde 2000. O grupo apresenta canções e peças de teatro sobre os direitos da criança, abordando os principais problemas regionais tais como casamentos prematuros, consumo de drogas, educação da rapariga, violência doméstica e abuso sexual de menores. O grupo também beneficiou das sessões de formação em técnicas de teatro.

Grupo Cultural e Teatral (Tfd) - Gorongosa, foi originalmente um grupo da escola primária de Nhatsaca que se tornou conhecido no distrito da Gorongosa, Província de Sofala, pelo seu uso de actividades culturais – em particular peças de teatro – para promover os direitos da

criança. O grupo incidiu as suas actividades no combate à violência e ao abuso sexual de menores. Posteriormente, tornou-se mais activo motivando, em 2002, a criação de um novo grupo. Diferentemente do anterior, este grupo concentrou-se em actividades puramente culturais – sem a componente de teatro. Os seus membros faziam parte do Núcleo Distrital dos Direitos da Criança, sediado no distrito de Gorongosa. Em 2003, 25 membros do grupo, com o apoio da Save the Children Noruega, beneficiaram das sessões de formação no desenvolvimento de técnicas de teatro. O grupo continua a receber apoio da Save the Children Noruega, através das autoridades distritais da Coordenação dos Assuntos da Mulher e Acção Social, de Gorongosa.



Núcleo Dos Direitos da Criança da Gorongosa, foi fundado em 2002, como um grupo cultural e de dança da escola 1º De Maio, no Distrito da Gorongosa. O grupo tem 26 membros – 25 crianças com idades entre os 8-15 anos e uma professora como instrutora. Utiliza as actividades culturais para promover os direitos da criança e chamar a atenção às violações dos mesmos, nos casos concretos do abuso sexual de menores, casamentos prematuros, violência doméstica e consumo de drogas. O grupo trabalha em parceria com a Save the Children Noruega, através da Direcção Distrital da Educação de Gorongosa.



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

Organização Continuadores De Moçambique – Sofala, foi criada por Samora Machel, em 1985, para apoiar a reintegração das crianças na comunidade. É uma organização nacional que promove os direitos da criança, através de actividades como canto e dança, teatro, música, poesia, palestras, jogos, parlamento infantil, programas de radiodifusão - na Rádio Moçambique, Miramar e Pax - e, produção de livros de bolso, tais como, o “Sorriso da Criança”. A organização recebe apoio financeiro da Save the Children Noruega, através da direcção da Coordenação dos Assuntos da Mulher e Acção Social da província de Sofala, desde 2002. No ano seguinte, a Save the Children Noruega, com o Projecto de Advocacia dos Direitos da Criança (Projecto 4910), iniciou o apoio directo à organização, com vista à melhoria da qualidade das actividades daquela na Província.

Grupo Cultural E Teatral De Canto E Dança Tafica – Dondo, foi criado em 1997 por outro grupo teatral e cultural chamado PAC, da cidade capital de Manica, Chimioio. O grupo tornou-se independente três anos mais tarde. Com o financiamento da Save the Children Noruega, o grupo beneficiou de formação em apresentação de teatro e de meios para a aquisição de roupas de teatro e de instrumentos musicais. O grupo promoveu os direitos da criança e desenvolveu também outras actividades orientadas para temas como a malária, cólera, HIV/SIDA, prostituição infantil, cuidados com o abastecimento de água, fogos florestais descontrolados e minas anti-pessoais.

As crianças e jovens destas nove organizações lideradas por crianças/jovens, em parceria com a Save the Children Noruega, fizeram parte do programa piloto da Ferramenta Teia de Aranha, no final de 2004.

Grupos e movimentos de crianças, Nicarágua

Na Nicarágua, uma variedade de grupos e de movimentos de crianças recebe apoio da Save the Children Noruega e parceiros (incluindo: INPRHU Somoto, Capri [Managua], MILAVF e o Gabinete do Presidente da Câmara de Managua). Os representantes de diferentes grupos de crianças estiveram envolvidos no programa piloto da Ferramenta Teia de Aranha, em Junho de 2004.

O INPRHU apoia um programa com crianças e jovens que promove a rede de crianças e de adolescentes trabalhadores dos meios de comunicação, em Somoto (*La Red de Niños, Niñas y Adolescentes Comunicadores de Somoto*). Os objectivos são: obter influência política a nível local e nacional; e, mobilizar a opinião pública para a defesa dos direitos da criança, em particular, dos direitos das criança trabalhadora.

A Capri apoia os grupos liderados por crianças que incluem **grupos de interesses** baseados na comunidade (abrangendo 1,437 crianças e jovens em oito bairros), bem como a **rede distrital** (*red districtal*) que compreende várias redes municipais, incluindo crianças, parentes e outros membros da comunidade.

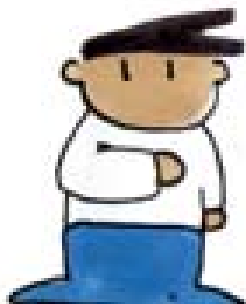




A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

A MILAVF apoia três tipos diferentes de grupos/redes lideradas por crianças – os conselhos de crianças, a rede de raparigas e os grupos de interesse – todos com um objectivo comum de que as crianças sejam responsáveis pelas suas próprias organizações. O **conselho das crianças** está organizado a nível local (19 áreas) e a nível nacional. Os conselhos locais organizam discussões e actividades e enviam representantes para o conselho nacional, que apresenta as suas ideias ao Parlamento. A **rede de raparigas** nasceu dos conselhos de crianças e reflecte a necessidade de afirmação das raparigas e, desse modo, promover a igualdade de género. Elas têm o seu próprio representante no conselho das crianças. Os grupos de interesse são semelhantes àqueles da CAPRI.

O *Gabinete do Presidente da Câmara de Managua* apoiou o desenvolvimento de **Conselhos Municipais de Crianças**, para assegurar um espaço permanente nos assuntos municipais que lhes afectem ou digam respeito. Até Dezembro de 2004, existiam 28 Conselhos Municipais de Crianças (de entre 153 municípios) com diferentes níveis de desenvolvimento. As crianças (maioritariamente adolescentes) são eleitas nas suas comunidades ou conselhos de escola, por um período de 1-4 anos. Nessas eleições participaram mais de 24,000 crianças. Os Conselhos Municipais de Crianças têm estado envolvidos na organização de *cabildos* (reuniões da municipais entre crianças e funcionários do governo) – mais de 50 nos últimos três anos – nas quais as crianças apresentam as suas exigências, propõem soluções para os seus problemas e confrontam funcionários com as suas promessas anteriores.



Grupos de Crianças, Uganda

A Save the Children no Uganda apoia grupos de crianças como uma oportunidade chave para as crianças identificarem e tratarem de questões que as afectam, bem como uma oportunidade para os adultos aprenderem das crianças. A Ferramenta Teia de Aranha foi testada no Uganda, em Setembro de 2004, com representantes de crianças de duas escolas apoiadas por ONGs parceiras. O **Clube dos Direitos da Criança (CDC)** tem o apoio da ONG GDK (Grupo de Desenvolvimento Kigulu), numa área rural do Este do Uganda e o **Grupo de Apoio dos Direitos da Criança (GADC)** recebe apoio do ANPPCAN (Distrito/ Sector Uganda), num bairro suburbano de Kampala. Em todas as escolas onde a CDC e GADC operam, todas as crianças são envolvidas na eleição de seus representantes para tomarem parte de um comité nuclear. Por exemplo, o GADC elegeu na sua comissão 44 representantes, que inclui um órgão executivo de sete membros com os seguintes cargos: presidente, vice-presidente, secretário(a), vice-secretário(a), oficial de informação, representante dos rapazes e representante das raparigas. As actividades principais realizadas pelos grupos de crianças, abrangem o incremento de conhecimentos sobre os direitos das crianças, debate de questões nas assembleias, plantio de árvores e flores na área da escola e incrementar a consciencialização sobre as questões que as afectam.



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

Funky Dragon, Assembleia de Crianças e Jovens, País de Gales



A Funky Dragon é a Assembleia de Crianças e Jovens do País de Gales. É uma organização liderada por pares que foi formalmente estabelecida em 2002. Pretende dar às crianças e aos jovens, até os 25 anos de idade, a oportunidade de serem ouvidas em questões que os afectam. As tarefas principais da Funky Dragon, visam assegurar que os pontos de vista das crianças e dos jovens são ouvidos, em particular, pela Assembleia do Governo do País de Gales e, apoiar a sua participação na tomada de decisões ao nível nacional. O Conselho Mor da Funky Dragon é composto por 60 representantes de crianças e de jovens, de 22 fóruns alargados de autoridades juvenis locais, 22 fóruns locais de ONGs, 8 grupos de interesses específicos e 8 outras áreas de interesse mútuo. Está programado um aumento de membros do Conselho com a entrada de mais representantes provenientes de conselhos de escolas de cada área autárquica. A comissão de Gestão (curadores) é composta por quatro representantes adultos, quatro jovens com mais de 18 anos de idade quatro crianças e jovens com idade inferior a 18 anos. A Funky Dragon é a primeira instituição de caridade do País de Gales com curadores com menos de 18 anos de idade (como resultado da advocacia pela mudança de regras da Comissão das Instituições de Caridade).



Clube de Crianças Raffingora em Harare, Zimbabwe

A Ferramenta Teia de Aranha foi também testada com crianças trabalhadoras e jovens do clube de Crianças em Harare, Zimbabwe, em Setembro de 2004.

Programas Regionais no Sul e Centro da Ásia

No Sul e Centro da Ásia existem diversas organizações e iniciativas lideradas por crianças que capacitam raparigas e rapazes, em particular os mais marginalizados, a serem influentes de modo a reclamarem os seus direitos. Em Janeiro de 2004, a Save the Children organizou um

workshop regional sobre organizações lideradas por crianças, em Kathmandu, Nepal, juntando representantes de crianças de 14 OLCs, incluindo: grupos de crianças do MGC (Afeganistão), Fundação de Trabalho Voluntário Social (Afeganistão), Brigada de Crianças (Bangladesh), Centro de Informação Infantil (Bangladesh), Shishu Parishad (Bangladesh), Conselho Nacional para o Desenvolvimento da Criança (Bangladesh), União Bal Mazdoor



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças



(Índia), Rede Nacional de Clubes de Crianças (Nepal), Clube da Criança de Asha (Nepal), Clube da Criança de Srijansi (Nepal), Clube da Criança de Hatemalo (Nepal), Comité Para para o Desenvolvimento da Criança (Paquistão), Grupo para a Mudança na Informação (Paquistão) e Grupo Referent de Crianças (Tajiquistão). A Ferramenta Aranha foi introduzida aos representantes das crianças, durante o seu *workshop*, na qual realizaram um ensaio parcial da mesma. As crianças identificaram dois dos Elementos Chave de Qualidade, como sendo os de maior importância ou relevância, para si, e exploraram por completo esses ECQ durante o referido workshop de nível regional.

A rede regional de participação das crianças, da Save the Children, na Europa

Em Outubro de 2004 o Grupo de Trabalho sobre a Participação das Crianças, da Save the Children, realizou em Belgrado, Sérvia, uma reunião conjunta com a sua rede regional de participação das crianças da Europa (Noroeste, Sudeste). O grupo da Europa - composto por praticantes adultos da participação das crianças na Save the Children - solicitou uma introdução à Ferramenta Teia de Aranha para lhes permitir, com o uso da mesma, apoiar e promover a experimentação adicional, no âmbito dos programas nacionais da Save the Children, na Europa. Como parte da introdução, o grupo foi instado a considerar vários dos Elementos Chave de Qualidade mais relevantes para o apoio dos adultos, parcerias e influência, redes, recursos e sustentabilidade e a reflectir sobre como as organizações e iniciativas lideradas por crianças poderiam auto avaliar-se e com quem poderiam trabalhar nos seus próprios países.



LIÇÕES APRENDIDAS sobre o uso da ferramenta

Pensando em utilizar a Ferramenta Teia de Aranha? Perguntas e Respostas sobre o uso da ferramenta

(Estas são perguntas e respostas de crianças e/ou parceiros das ONGs durante a implementação experimental da ferramenta, em 2004-2005)

1

Esta ferramenta pode ser utilizada com grupos informais de crianças, ou grupos de crianças recém formados ou apenas com organizações de crianças estabelecidas?

A ferramenta pode ser utilizada com grupos de crianças relativamente recentes, grupos informais de crianças e mais com organizações de crianças estabelecidas. Ela oferece a todos os grupos uma oportunidade de reflectir sobre os diferentes aspectos da sua iniciativa ou organização, com vista ao seu fortalecimento e desenvolvimento. No caso de grupos recentes, pode ajudar, logo à partida, a reforçar a noção do conceito de qualidade de opinião.

2

Pode esta ferramenta ser utilizada em grupos de crianças iniciados por adultos ou pode apenas se aplicar à iniciativas ou organizações lideradas por crianças?

Sim, esta ferramenta pode ser utilizada em grupos de crianças iniciadas por adultos. Em termos gerais, é reconhecido que os grupos de crianças iniciados por adultos podem transformar-se em organizações orientadas por crianças, quando lhes é concedida a oportunidade, orientação e apoio adequado por parte dos adultos. Esta ferramenta pode apoiar crianças e adultos num processo de reflexão e de planificação da actividade e, ajudar a que iniciativas ou grupos iniciados por adultos passem a ser orientados por crianças.

3

Quais os grupos de crianças que devem ser incluídos - grupos de interesses específicos ou grupos de crianças mais amplos?

A ferramenta pode ser utilizada tanto com grupos de interesse específicos ou com grupos de crianças mais amplos. Diferentes tipos de grupos podem aplicar esta ferramenta à sua organização ou rede específica. Um dos Elementos Chave de Qualidade da ferramenta refere-se especificamente à criação de redes mais amplas e de alianças entre os grupos de crianças. No entanto, o teste da ferramenta em diversos contextos e situações demonstrou que a ferramenta pode ser utilizada de forma mais eficaz por representantes de crianças de uma



OLC/ILC ou por representantes de um número inferior de OLCs/ILCs que partilham uma história semelhante.

4

Quantos e quais os representantes de crianças que devem ser envolvidos?

A ferramenta requer tempo para uma reflexão genuína, diálogo e plano de acção. Por conseguinte, recomenda-se que a ferramenta seja sempre utilizada com um grupo de 10-20 participantes. De qualquer modo, para permitir o surgir de diferentes cenários, é necessário considerar a inclusão de crianças de diferentes experiências de organização/iniciativa. Por exemplo, crianças de diferentes grupos etários, membros nucleares bem como membros comuns, crianças trabalhadoras bem como crianças em idade escolar, ou com deficiências, etc. Por vezes, pode ser boa ideia criar grupos mais pequenos com base na idade, género, nível de afiliação, etc., de forma que as diferentes perspectivas possam ser analisadas e comparadas. Por exemplo, os pontos de vista dos membros nucleares do grupo em comparação com as dos membros comuns, das raparigas e dos rapazes, de crianças mais velhas e mais novas, etc.

5

Quanto tempo é necessário para a implementação desta ferramenta?

A experiência indica que a utilização da ferramenta atinge seu melhor quando espaçada por um período de vários dias. Por exemplo, um período de quatro dias, que pode ser subdividido em vários meios-dias ou fins-de-semana. A utilização eficaz da ferramenta requer TEMPO para reflexão, análise, partilha, diálogo e planificação, genuínos.

6

Quem deve facilitar esta ferramenta com organizações/iniciativas de crianças?

A ferramenta é melhor facilitada por adultos ou por crianças familiarizados com as OLCs/ILCs, facilitadores experientes e que estejam preparados para a tarefa.

7

Poderão as crianças envolvidas no uso da ferramenta tornar-se formadores capazes de disseminá-la a outras crianças? Caso sim, como?

Esta é uma boa ideia. Um dos resultados da experimentação foi o de algumas das crianças envolvidas manifestarem interesse em partilhar o processo com outros grupos - ou seja, serem elas próprias, facilitadoras. Uma das sugestões da experimentação é a de se considerar a "formação de formadores" como instrumento de capacitação das crianças para disseminar a ferramenta a outros membros da sua organização e a outros grupos de crianças na sua localidade/província/país/rede.



8

Qual é o papel dos adultos - deverão eles ser facilitadores, adultos acompanhantes ou ambos?

Em princípio, e com a orientação adequada, os facilitadores podem ser adultos ou crianças. Todos os facilitadores que já aplicaram a ferramenta, realçaram a necessidade de assegurar a participação genuína das crianças e dos jovens no seu uso. As crianças e jovens devem ser encorajados a identificar Elementos Chave de Qualidade, a pensar sobre os seus próprios indicadores, a fazer as suas próprias avaliações das forças e fraquezas das suas iniciativas/organizações e, dos seus planos para os melhorar. Os facilitadores devem ser flexíveis e devem encorajar as crianças a adaptarem a ferramenta ao seu próprio contexto. Um dos papéis chave de um facilitador deste processo, consiste em registar os aspectos que possam ser úteis para ajudar as crianças, fundamentados nas necessidades de apoio e de capacitação, e de qualquer questão ética que possa surgir como resultado das discussões, reflexão e análise dos vários Elementos Chave de Qualidade.

9

A identificação de objectivos e planos futuros é o início de um processo, o que há a dizer sobre o acompanhamento?

Esta é uma ferramenta de auto-avaliação e planificação, o que significa que o plano de acção é parte integrante do processo. É importante, quer para as crianças quer para os adultos, ponderar no processo de acompanhamento e perceber como é que o plano de acção relacionado com o uso da ferramenta pode ser integrado nos futuros processos de planificação dos grupos e, como se poderá assegurar o apoio activo de adultos chave para que as ideias sejam implementadas. Uma sugestão da experimentação é de se levar a cabo uma avaliação periódica e contínua. Por exemplo, num programa em implementação que ocorra em ciclos anuais, o grupo poderia avaliar o progresso alcançado, com base nalguns Elementos Chave de Qualidade, de cada vez que o mesmo se reúna.

10

Poderá esta ferramenta ser utilizada pelos adultos para avaliarem o seu papel no apoio à organizações e iniciativas lideradas por crianças?

Apesar da ferramenta ter sido principalmente concebida para as crianças e os jovens avaliarem os seus próprios grupos e iniciativas, a testagem da ferramenta ilustrou também como é que um processo de reflexão e análise dos Elementos Chave de Qualidade pode ajudar a apoiar as iniciativas orientadas por adultos a tornarem-se, com o tempo, mais orientadas pelas crianças. A discussão, reflexão e análise faz também com que os adultos a entendam e avaliem em que áreas ou aspectos teriam (ou estão) a exercer maior controlo. A utilização da ferramenta, como um instrumento de reflexão para crianças e adultos pode ajudar o processo de partilha de poder e de criação de uma parceria adultos/crianças.



11

Estará a capacidade das crianças para organizarem as suas próprias reuniões e iniciativas reflectida na ferramenta?

Sim, a ferramenta encoraja reflexão sobre se as crianças ou adultos têm mais influência na definição da agenda e na tomada de decisões. Conforme mencionado acima, a ferramenta encoraja reflexão sobre a relação entre adultos e crianças e sobre como os adultos podem trabalhar em parceria com as crianças para apoiar as suas iniciativas.

12

Terá o desenvolvimento de cada criança sido levado em consideração na ferramenta?

A ferramenta está orientada para a avaliação do grupo em vez do indivíduo. No entanto, os pontos de vista e experiências individuais das crianças são solicitadas e valorizadas. A atenção a questões tais como inclusão, representação, desenvolvimento de amizades e habilidades para a vida, incluem a focalização tanto no indivíduo bem como no colectivo.

13

Como se reflecte o equilíbrio entre protecção e potencialidades?

Esta ferramenta encoraja as crianças a reflectirem sobre as suas capacidades e experiências e a desenvolverem o seu potencial de planificação, de forma a melhorar os seus esforços colectivos. A testagem da ferramenta também demonstrou como é que a discussão, reflexão e análise dos Elementos Chave de Qualidade realçam muitas questões éticas relevantes, em termos da participação das crianças. Assim sendo, a ferramenta chama a atenção para a necessidade de realçar e abordar as questões relacionadas com a protecção. Isto deve ser feito em conjugação com as Políticas de Protecção da Criança desenvolvidas, implementadas e apoiadas por organizações/parceiros de adultos. Entretanto, ao apoiar as crianças a tomarem as suas próprias iniciativas, os adultos devem estar cientes de quaisquer riscos potenciais para as crianças resultantes da sua participação e, tomarem medidas para minimizar ou eliminar estes riscos.



O PROCESSO

A aplicação experimental da Ferramenta Teia de Aranha em 2004-2005 realçou a necessidade de tomar uma cuidadosa atenção à preparação, facilitação e apoio ao plano da acção e processos de acompanhamento. As experiências em dois países diferentes - Nicarágua e País de Gales - apresentadas a seguir podem fornecer directrizes úteis para a implementação da Ferramenta Aranha.

Elementos chave do processo na Nicarágua Conforme descrito anteriormente nesta publicação, a testagem da Ferramenta Teia de Aranha com iniciativas e organizações lideradas por crianças, fazia parte de um amplo esforço estratégico da Save the Children Noruega (SCN) para, a partir da qual, aprender e reforçar a qualidade do seu trabalho sobre a participação das crianças. Um conselheiro global apoiou a introdução e testagem da ferramenta com organizações lideradas por crianças e com parceiros da SCN na Nicarágua, Moçambique e Zimbabwe. A implementação do projecto incluiu o teste da Ferramenta Teia de Aranha de auto-avaliação e a provisão da ferramenta de auto-avaliação a iniciativas e organizações lideradas por crianças, para uso complementar no e entre os seus grupos.

Na Nicarágua, a implementação da Ferramenta Teia de Aranha foi desenvolvida em três fases. As actividades principais foram:

Tomada de decisões, facilitadores e participantes

- Criou-se uma equipa técnica, composta por um jovem, oito adultos em representação de organizações de cooperação e dois funcionários da SCN na Nicarágua.
- Uma equipa de 12 facilitadores jovens de grupos e organizações lideradas por crianças testou as directrizes para utilização com a ferramenta de auto-avaliação. A equipa recebeu formação no uso da ferramenta e na recolha de informações para o teste. A equipa técnica na Nicarágua, em conjunto com os jovens facilitadores, preparou um guia metodológico para os facilitadores e um conceito comum para os *workshops* com as crianças e com os jovens.
- Sessenta e sete crianças e jovens entre os 8 e 18 anos de idade de quatro grupos e organizações orientadas para as crianças diferentes participaram nos *workshops* sobre a ferramenta de auto-avaliação.



Workshops

- Elaboraram-se estratégias para assegurar a implementação dos workshops.
- Foram implementados workshops.
- A informação foi processada e avaliados os dados para o relatório global e nacional. Realizou-se um processo de avaliação.

Resultados dos workshops com as crianças e os jovens

Os resultados dos workshops foram processados e apresentados num relatório nacional (incluindo uma análise daquilo que caracteriza um grupo ou organização liderada por crianças eficaz e as condições e processos que aumentam a qualidade dos grupos e organizações liderados por crianças). Criou-se um grupo de trabalho das organizações parceiras para apoiar o acompanhamento e a implementação do plano de actividades. A nível global, as lições aprendidas (processo e resultado) através do projecto mais amplo "Aumentar a qualidade no trabalho com as iniciativas e organizações lideradas por crianças" (Save the Children Noruega), contribuíram para esta publicação e para o desenvolvimento da ferramenta actualizada e do guião do facilitador.

A Save the Children Noruega, ONGs e parceiros de organizações lideradas por crianças, em Moçambique, também adaptaram um processo semelhante.

Elementos chave do processo no País de Gales

A colaboração entre a Save the Children no País de Gales, a Funky Dragon (Assembleia de Crianças e de Jovens) e um pesquisador independente, levou a que se considerasse a adequação da Ferramenta Aranha como uma possível ferramenta para apoiar os esforços de monitoria e de avaliação de impacto. A nível nacional, a Save the Children no país de Gales apoiou esforços estratégicos para formar um Consórcio de Participação, constituído por várias agências que estabeleceu uma unidade de Participação para capacitar as crianças e os jovens na tomada de decisões, no País de Gales. A Funky Dragon faz parte deste consórcio. Os membros do consórcio, incluindo a Funky Dragon, expressaram interesse em desenvolver e aplicar enquadramentos de monitoria estratégica e de avaliação do impacto para avaliar e melhorar o seu trabalho de participação.



Preparação:

- Decisão de realizar a testagem da Ferramenta Teia de Aranha com dois grupos da Funky Dragon (jovens "nucleares" da Comissão Directiva, e jovens "periféricos" do Conselho Mor), de forma a comparar as perspectivas dos dois grupos de membros. A intenção era a de colocar a testagem e a utilização da Ferramenta Teia de Aranha num enquadramento de avaliação mais amplo e de alargar o processo do ensaio e uso da ferramenta a outros grupos, que trabalham na organização.
- Ferramenta Teia de Aranha apresentada a um grupo de jovens "nucleares". Sete jovens registaram-se para apresentar a ferramenta ao Conselho Principal residencial seguinte.
- Ferramenta Teia de Aranha apresentada por jovens do grupo "nuclear" aos membros gerais da Funky Dragon (Fevereiro 2005), com um convite para se envolverem neste teste.

Teste da Ferramenta Teia de Aranha:

- Fim-de-semana residencial (Março 2005) com os dois grupos - "nuclear" e "periférico", da Funky Dragon. Funcionários de apoio da Funky Dragon, Save the Children País de Gales e um investigador independente, estiveram também envolvidos como facilitadores para a auto-avaliação e plano de acção.

Planificação da Actividade de Acompanhamento:

- Investigador e a Save the Children Gales prepararam o estudo de casos para a Save the Children UK, para inclusão no teste internacional.
- Jovens planearam testar a Ferramenta Piloto com os seus grupos locais.

A Funky Dragon deve rever o plano de actividade após 6 meses (Outubro de 2005), para verificar o progresso do mesmo.

ADAPTANDO A UTILIZAÇÃO da ferramenta Teia de Aranha

A melhor fórmula para uma boa facilitação de qualquer ferramenta é a flexibilidade e adaptabilidade ao contexto local. Todos os facilitadores que utilizaram a Ferramenta Teia de Aranha, enfatizaram a necessidade de assegurar uma participação genuína de crianças e jovens. Crianças e jovens, devem ser encorajados a identificar os Elementos Chave de Qualidade, a pensar sobre os seus próprios indicadores, a fazer as suas próprias avaliações das forças e fraquezas das suas iniciativas/organizações e dos seus planos para melhorar as suas iniciativas colectivas. Os facilitadores devem ser flexíveis e encorajarem as crianças a



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

adaptarem a ferramenta ao seu próprio contexto. Conforme mencionado acima, a Funky Dragon no País de Gales utilizou a Ferramenta Teia de Aranha como parte de um vasto processo de avaliação do impacto do seu trabalho, sobre a participação das crianças.

Simultaneamente, enquanto se respeitam os de envolvimento genuíno, implementaram-se duas formas principais de utilizar a Ferramenta Teia de Aranha (ver Métodos A e B abaixo) durante a experimentação.

Método A: As crianças e os jovens constroem...com base nos (alguns ou todos) Elementos Chave de Qualidade (ECQ) descritos na Ferramenta Teia de Aranha



"Os ECQ são como uma sequência...se faltar um elo de ligação, não funcionarão."

(projecto piloto, Sul e Centro da Ásia, seminário regional)

As crianças e os jovens identificaram os seus próprios elementos chave de qualidade (ECQ) e, em seguida, compararam-nos com os ECQ descritos na Ferramenta Teia de Aranha, tal como foi desenvolvida pela Save the Children. No seguimento deste rastreio geral, os ECQ e os indicadores desenvolvidos pela Save the Children foram utilizados pelas crianças como base para orientar a auto-avaliação e planificação das suas actividades.. Um dos pontos fortes deste método, é que as crianças e os jovens ficam habilitados a reflectir sobre alguns indicadores existentes para cada ECQ, que também introduz uma perspectiva "macro", panorama esse que os seus grupos e organizações podem não ter.



"Quando o grupo identificou os seus próprios ECQ antes da experiência, estes eram os mesmos que os ECQ da Ferramenta Teia de Aranha da Save the Children, excepto alguns mais que a Save the Children identificou como bons/úteis."

(projecto piloto, País de Gales)

Outro benefício do Método A, é que este possibilita comparar os modelos de diferentes organizações de crianças para determinar as forças e fraquezas comuns (uma vez que os principais ECQ explorados são semelhantes).

Este método reflecte os princípios de "parceria adulto/criança". Os testes no País de Gales, Moçambique, Nicarágua, Afeganistão, Sul da Ásia e Zimbábwe seguiram-se pelos princípios básicos do Método A. No entanto, dependendo do tempo e do interesse, alguns grupos de crianças deram prioridade a apenas alguns dos 15 ECQ, para avaliar as forças e fraquezas dos seus grupos e planificar a actividade.



Exemplos de Elementos Chave de Qualidade identificados pela Funky Dragon (OLCs, País de Gales) e sua comparação com os da Save the Children (indicados entre parêntesis):

- Todos os jovens envolvidos, em grupos de interesse específico/representação (ECQ 1: Membros dinâmicos e reuniões regulares; ECQ 4: Desenvolver Amizades)
- Os jovens continuam? (ECQ 1)
- Cumprimento de metas e objectivos (ECQ 2: Visão, identidade e propriedade comum)
- Direito à palavra a todos os níveis (ECQ 3: Definição da agenda, liderada pelas crianças)
- Jovens participam e orientam adultos (ECQ 3)
- Desenvolvimento pessoal - acreditação (ECCQ 5: Desenvolver habilidades para a vida)
- Jovens passam em revista e acompanham a actividade (ECQ 6: Tomada democrática de decisões e representação inclusiva; ECQ 15: Reflexão, monitoria e avaliação)
- Aumentam os conhecimentos sobre a Funky Dragon e direitos da criança (ECQ 8: Crianças bem informadas e activas na promoção dos seus direitos)
- Efectuam mudanças, resultados, realizações (ECQ 9: Análise, actividade orientada para a mudança) e comunicam isto (ECQ 7: Acesso à informação e comunicação aberta)
- Sem tendência e independente (segura, acolhedora e amigável) (ECQ 10: Escolha e métodos inclusivos)
- Apoio e Formação (ECQ 11: Adultos que apoiam, ECQ 14: Recursos e sustentabilidade)
- Fiável (ECQ 11)
- Público/financiadores, percepção, publicidade (ECQ 12: Parcerias e influência, ECQ 13: Relacionam-se de forma interligada com outras OLCs)
- Obter financiamento sustentável (ECQ 14)



Durante a testagem em Moçambique, os participantes reclassificaram os padrões de qualidade (ECQ) por ordem de importância de acordo com a sua experiência, do seguinte modo:

- As crianças desenvolvem as suas próprias agendas ;
- As crianças estão conscientes e activamente envolvidas na promoção dos seus direitos e responsabilidades ;
- Recursos e sustentabilidade ;
- Desenvolvendo amizades ;
- Desenvolvendo habilidades para a vida;
- Tomada de decisões inclusiva e democrática ;
- Acesso à informação e comunicações francas ;
- Interligando-se com outras organizações lideradas por crianças/jovens;
- Reuniões regulares e afiliação a outros membros ;
- Adultos Apoiantes;
- Visão comum, identidade e posse;
- Análise e acção direccionada para mudança;
- Reflexão, monitoria e avaliação ;
- Direito de escolha e métodos inclusivos.

Método B: As crianças e os jovens constroem modelos tipo teia de aranha com base nos seus próprios elementos de qualidade



"Os ECQ não devem ser prescritivos apesar da orientação ser apreciada. É necessário deixar espaço para adaptação. ... É necessário adequa-los (ECCQ) ao ambiente no qual as OLCs/ILCs operam - em termos conceptuais e culturais. Dá-se preferência a que estes indicadores sejam desenvolvidos com as OLCs/ILCs apesar deste ser um processo moroso."

(projecto piloto Uganda - conclusões e recomendações)

As crianças e os jovens identificaram os seus próprios elementos de qualidade e apresentaram dissertações sobre os seus modelos de teias de aranha, com base nas suas conclusões (ou alguns ECQ prioritários). Em seguida, desenvolveram os seus próprios indicadores para cada ECQ. Os testes na Índia e no Uganda seguiram este método de construção de modelos de teia de aranha e de avaliação das suas organizações.

Este método reflecte os princípios de um "processo liderado por crianças". No entanto, pode ser moroso para as crianças (e para os adultos) desenvolver os seus próprios indicadores, em



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

particular ao tentar determinar escalas 1-4 para cada. Além disso, as escalas podem ser restringidas pela interpretação individual das crianças e dos adultos do estatuto da iniciativa e pela sua opinião do que pode ou não ser alcançado.

Exemplos de Elementos Chave de Qualidade e de Indicadores da Índia e do Uganda:

Na Índia, as crianças que participaram no teste identificaram os seus próprios ECQ - 13 no total. Em seguida, identificaram indicadores para a maioria (11) desses ECQ. Os adultos e as crianças não compararam os seus ECQ com os ECQ SC /indicadores. No contexto do teste, apenas um grupo das seis localidades/aldeias participantes foi avaliado. As crianças utilizaram um sistema de lotaria (talões) para identificar o grupo.

As crianças participantes do teste na Índia identificaram os seguintes Elementos Chave de Qualidade:

- participação equitativa;
- participação e apoio dos pais/aldeias;
- realizar reuniões conjuntas entre rapazes e de raparigas;
- os grupos de crianças possuem escritório e materiais;
- plantação (ambiente);
- apoio do governo local (panchayat);
- membros devem estar cientes dos seus papéis e responsabilidade;
- material de desporto disponível;
- organização de eventos ;
- registo de nascimento e de óbito;
- grupos de crianças sensibilizam a aldeia sobre saúde, higiene e educação;
- apoio do governo;
- todas as crianças devem conhecer os seus direitos.

As crianças desenvolveram os seus próprios indicadores para comparar com cada um dos ECQ e, em seguida, classificaram o desempenho do grupo com base na verificação, sobre se os indicadores específicos estariam a ser usados como guião. Por exemplo, no que diz respeito à participação equitativa, compreenderam que não se fez muito para realizar os indicadores (igual presença de raparigas, sistema de véu não praticado nos grupos de crianças, e os rapazes e raparigas sentam-se juntos). O cumprimento deste ECQ recebeu, por isso, uma classificação baixa do grupo. No entanto, o apoio dos aldeões e dos pais recebeu uma classificação alta. Um ECQ - participação no registo de nascimento e de óbito - não havia sido identificado como prioritário pelo pessoal do projecto da Save the Children, mas foi identificado como um caso pelas crianças, que sentiram ter um papel importante a desempenhar.



As crianças estavam ansiosas na realização de um exercício comparativo para os restantes grupos das outras cinco localidades que participam no projecto. A falta de tempo significou que isso não pode ser feito no âmbito deste teste, mas será realizado no futuro.

No Uganda, a ferramenta foi testada com duas iniciativas de crianças, uma urbana e outra rural. As crianças e diferentes grupos de adultos identificaram os seus próprios ECQ. Por exemplo, as crianças produziram uma lista das características de uma organização liderada por crianças:

- iniciada por crianças;
- promovida por crianças;
- os líderes são jovens ;
- a natureza das actividades é realizada;
- mostra crescimento /fraca capacidade/ pequena escala;
- beneficia crianças;
- controlada por crianças;
- crianças adquirem habilidades/técnicas para uso no futuro (habilidades de vivência).

Cada grupo (adultos e crianças) identificou Elementos Chave de Qualidade (por exemplo, cooperação entre crianças, amizade entre crianças). Estes foram, em seguida, discutidos em plenária com sondagem por parte dos facilitadores adultos para obter uma melhor compreensão do que as crianças querem dizer/implicar com cada elemento. Fez-se, posteriormente, uma comparação com os ECQ identificados pela Ferramenta Aranha da Save the Children.

Os facilitadores descobriram que, no geral, os ECQ identificados pelas crianças e pelos adultos tinham uma afinidade com os fornecidos pela Ferramenta Teia de Aranha da Save the Children, mas com algumas ênfases diferentes. Os facilitadores sugeriram “que havia uma incapacidade para se relacionar com indicadores identificados para o ECQ na Ferramenta Teia de Aranha da Save the Children devido à incapacidade para se relacionar com o conceito de participação e liderança das crianças.”

Em vez de utilizar os ECQ da Save the Children, as crianças de cada um dos dois grupos deram prioridade a cinco ECQ, da lista colectiva de ECQ, identificados pelas crianças e adultos no *workshop*. Foram desenvolvidos indicadores para estes cinco ECQ prioritários e, em seguida, realizaram-se as avaliações dos modelos (tipo) teias de aranha. As crianças e os adultos continuaram a trabalhar em grupos separados, devido às diferenças na compreensão e percepção dos clubes e para assegurar que os professores não influenciariam os pontos de vista das crianças.



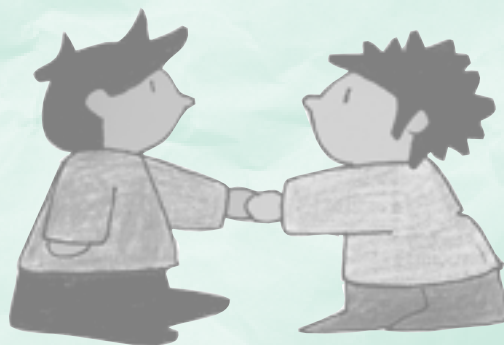
Os cinco ECQ prioritários, identificados pelos dois grupos de crianças, foram:

Grupo de crianças rurais:

- 1) Promoção da educação,
- 2) Promoção da amizade,
- 3) Promoção dos direitos,
- 4) Acesso à Informação, e
- 5) Experiência de Vida.

Grupo de crianças rurais:

- 1) Necessidades básicas,
- 2) Amizade,
- 3) Democracia/liberdade,
- 4) Disciplina, e
- 5) Participação.



Adquirir perspectivas diferentes:

Um benefício da Ferramenta Teia de Aranha é de poder permitir que surjam diferentes perspectivas de uma iniciativa ou organização liderada por crianças. Ponderar e agir de acordo com as diferentes perspectivas, é uma parte importante do processo de consolidação e de desenvolvimento de uma iniciativa ou organização liderada por crianças. A obtenção de perspectivas de grupo diferentes, é possível através do envolvimento das crianças de acordo com género, diferentes grupos etários, membros principais, bem como membros comuns. Por vezes, é uma boa ideia colocar os diferentes grupos a trabalhar, em separado, na avaliação dos Elementos Chave de Qualidade para que se possam analisar e comparar as várias perspectivas. O consenso pode, então, ser alcançado e aplicado pelo grupo como um todo.

À semelhança do teste no Uganda, descrito acima, também é possível aclarar as diferentes perspectivas dos adultos e das crianças. O teste no País de Gales considerou que esta era uma boa ideia e recomendou para desenvolvimento futuro que "*esta ferramenta pode ser utilizada com adultos que trabalhem com organizações lideradas por jovens para se perceber o quão diferente são as perspectivas entre os adultos e as crianças de uma mesma organização*" (projecto piloto, País de Gales). Do mesmo modo, é possível analisar e comparar as perspectivas diferentes entre as crianças e os adultos.

Durante os testes, analisaram-se diferentes perspectivas dos membros nucleares e comuns (País de Gales) e das crianças e dos adultos (Uganda). As perspectivas das raparigas e dos rapazes também emergiram na testagem no Uganda e no Afeganistão.



Exemplos de diferenças entre membros nucleares e comuns:

Na Funky Dragon, procurou-se obter uma comparação estratégica das avaliações dos jovens que faziam parte da comissão de gestão (núcleo) e dos que faziam parte do conselho principal (periferia). Identificaram-se diferenças em termos de perspectivas em alguns dos ECQs que tinham implicações directas no processo de planificação das actividades de acompanhamento. Por exemplo, ao discutir o acesso à informação e a uma comunicação franca, os membros do Conselho Mor sentiram que os membros do Comité de Gestão precisavam de assegurar melhores mecanismos de partilha de informação, para que os membros do Conselho Mor recebessem informação com maior nível. Ao avaliar se a Funky Dragon era “orientada para a análise, acção e mudança”, surgiu também uma diferença significativa de opinião. O Conselho Mor (periferia) classificou o seu (da Funky Dragon) nível actual como muito alto, com 4, (“esse é o nosso objectivo – é o que fazemos”), enquanto os membros nucleares do Comité de Gestão davam uma classificação de 1, pois alvitavam que *“somos muito fracos nisto... Achamos que somos bons em termos de mudanças a nível nacional, em termos de políticas do governo, mas que não somos bons a mudar as coisas para os jovens na base, pois não abordamos as questões chave e os grupos de risco.”* Como parte da sua sessão de acompanhamento da planificação de actividade, concordaram em analisar “os níveis a que poderiam/deveriam mudar as coisas” e a avaliar se estão a alcançar os grupos mais difíceis.

Exemplos de diferenças entre crianças e adultos:

No Uganda, a comparação das perspectivas dos representantes de crianças e dos adultos realçou algumas diferenças interessantes. Ao avaliar os grupos de crianças urbanas, os adultos deram classificações mais elevadas aos ECQ relacionados com a liderança e os direitos das crianças, do que as crianças. A análise das crianças revelou níveis mais elevados de influência dos adultos e menos oportunidades para as crianças participarem na tomada de decisões, do que o sugerido na versão dos adultos (ver modelos tipo teia de aranha e tabelas abaixo). As crianças também deram mais ênfase a questões relacionadas com a discriminação. Estas diferenças mostram como a ferramenta pode ser utilizada para encorajar os adultos e as crianças, a reflectir sobre o equilíbrio de poder entre crianças e adultos e se deveria dar mais espaço e apoio às crianças, para permitir que as suas iniciativas se tornem mais orientadas para crianças.





A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

	ECQ Liderança	ECQ Direitos das Crianças
Pontuação e Opinião das Crianças	(1) Liderança é fraca. Não estamos envolvidos na tomada de decisões; ou seja, numa equipa o treinador é quem toma as decisões pelos outros.	(0) Existe discriminação; ou seja, os jovens e as crianças não podem jogar. Não existe liberdade na nossa equipa.
Pontuação e Opinião dos Adultos	(3) As crianças arbitram o seu próprio jogo; Controlam-se a si próprias; Definem as regras das suas próprias organizações; Seleccionam os seus líderes (capitães, oficiais).	(2) O Direito a Brincar; Oportunidade para escolher os participantes; As crianças tornam-se cientes do evento; É atribuído tempo para o jogo; É atribuída a responsabilidade aos membros; Tempo limitado devido ao programa escolar.

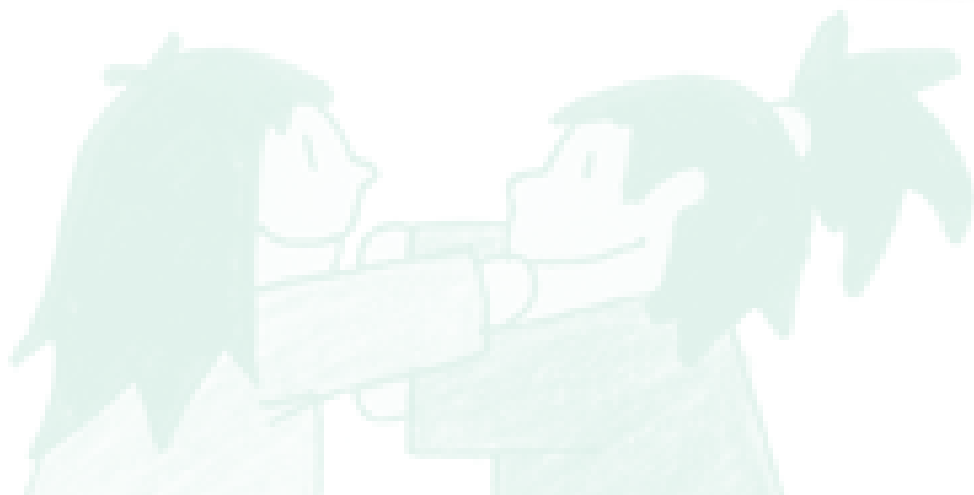
Exemplos de diferenças entre raparigas e rapazes:

A nível local no Afeganistão, raparigas e rapazes têm grupos de crianças separados. No entanto, os representantes dos grupos de raparigas e rapazes realizam reuniões da rede, de nível provincial, conjuntas e levam a cabo iniciativas de formação e advocacia conjuntas. Durante a experimentação da Ferramenta Teia de Aranha, as raparigas deram ênfase à discriminação adicional e à resistência que elas enfrentam por parte dos parentes e das pessoas locais que têm como consequência a restrição da sua participação.

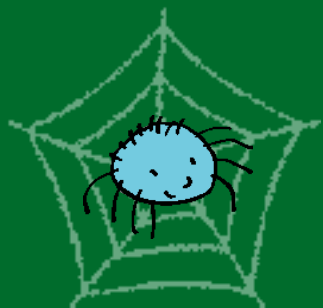


"A situação não permite uma convivência democrática para as raparigas. A nossa comunidade insultou-me porque eu fui a Kabul como formadora... É necessário organizar workshops de formação com os parentes e os vizinhos."

(projecto piloto, Afeganistão)







Lições Aprendidas sobre as OLCs/ILCs 3

A VISÃO das OLCs/ILCs

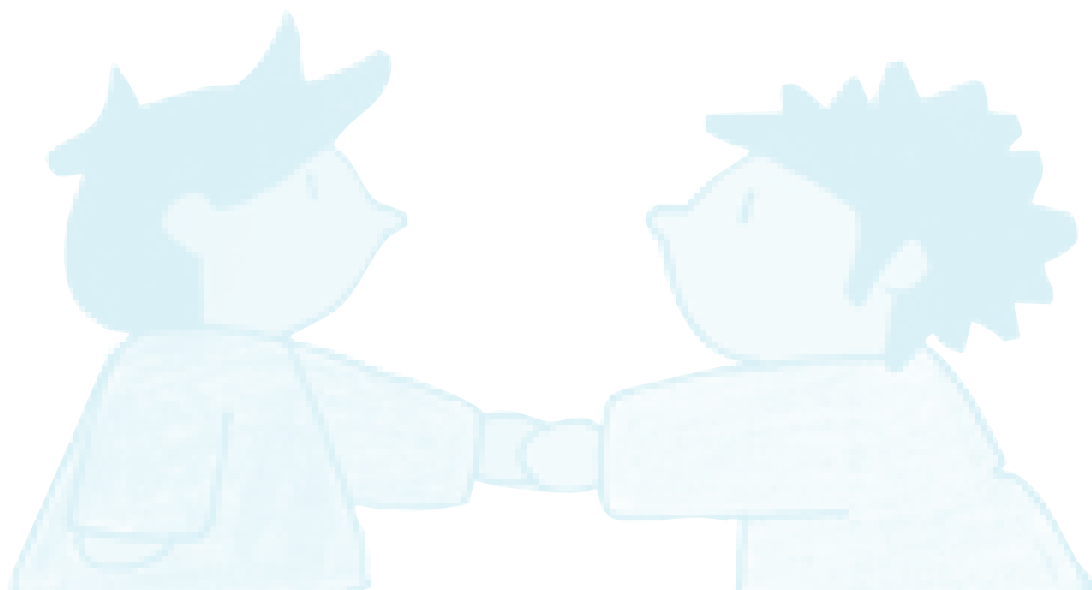


"Funky Dragon "das pequenas às grandes questões."

- visão sobre o estabelecimento de agendas, ECQ



O processo de reflexão, diálogo e plano de acção que a Ferramenta Teia de Aranha requer pode ajudar o emergir de uma visão clara sobre as organizações e iniciativas lideradas por crianças. Em muitos dos testes, as crianças proporcionaram uma visão clara sobre em que direcções desejam que suas organizações e iniciativas sejam orientadas, para que seus grupos se tornem mais inclusivos, incluindo o desenvolvimento de redes a uma amplitude de níveis e reforço das parcerias com os adultos. Como consequência destes processos, pode observar-se, através das actividades dos grupos e organizações de raparigas e rapazes, de diferentes idades e habilidades, que estes já estão a desempenhar um papel chave nas comunidades onde estão inseridas e até mesmo a nível nacional. O relacionamento entre os adultos e as crianças encontra-se em franca transformação e permitiu a abertura de um espaço para a representação e participação das crianças em todas as decisões que as afectam.





Visão das Crianças Representantes dos Grupos no Afeganistão:

- Os grupos de crianças trabalham pelos direitos das crianças.
- Todas as crianças devem estar a par dos seus direitos e responsabilidades e, devem reclamar os seus direitos. Todos os adultos devem, também, estar a par dos direitos das crianças, assim como devem cumprir com as suas responsabilidades.
- Todas as categorias de crianças (trabalhadoras, estudantes, portadoras deficiências, raparigas e rapazes, diferentes grupos étnicos) estão incluídas e estão activas nos grupos de crianças.
- Todas as categorias de crianças desenvolveram boas habilidades para a vida. Os grupos de crianças são fortes. Não existe discriminação.
- Todos os adultos chave (parentes, professores, autoridades escolares, governador, funcionários do governo, líderes religiosos) devem estar cientes dos direitos das crianças, entender o propósito dos grupos de crianças e dar o seu total apoio à participação das crianças nos mesmos. As crianças devem indicar os benefícios/impactos positivos dos seus grupos.
- Prevalece uma convivência democrática na qual todas as crianças expressam os seus pontos de vista e são ouvidas. Todas as crianças participam activamente na tomada de decisões dos grupos, sem discriminação.
- As crianças desfrutam de um espaço apropriado para se reunirem regularmente entre si, onde elas trabalham em conjunto para identificar, analisar, planificar e resolver questões de forma criativa.
- As crianças são encorajadas a partilhar a sua agenda. Trabalham com adultos como parceiros. Crianças e adultos trabalham em conjunto para estabelecer a sua agenda e resolver os problemas identificados.
- Os adultos tomarão as crianças a sério e estabelecerão parcerias com elas.
- Os adultos decisores (por exemplo; governador, departamentos governamentais, autoridades escolares, estruturas de governação locais) convidam os representantes crianças a participar nas reuniões regulares dos adultos.
- As crianças têm um sistema de eleição justo, para que todas elas tenham a oportunidade de representar a sua organização.
- As crianças têm uma relação forte com o governo, incluindo partilha de informação, colaborando mutuamente. As crianças devem ter acesso a todo o tipo de informação.
- As crianças terão os seus próprios programas de difusão (televisão, rádio, revistas) para aumentar a consciência sobre os direitos da criança e questões que as afectam.
- Os grupos de crianças irão elaborar e partilhar relatórios regulares.
- As crianças constroem redes fortes de organizações lideradas por si, aos níveis da comunidade, província, nacional e regional para partilhar informações e experiências. Elas têm um sistema justo para a eleição de representantes a todos os níveis.



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

- Os grupos de crianças tornam-se mais fortes ao longo do tempo. As crianças mobilizaram apoio (espaço, fundos, materiais, encorajamento) das suas comunidades e autoridades locais.

As crianças realizam uma monitoria e avaliação regulares dos membros dos seus grupos e das actividades, para verificar se estes terão sanado as causas das suas preocupações relativas aos direitos da criança, de forma a melhorar o desempenho sobre os mesmos.

FORÇAS E FRAQUEZAS das OLCs/ILCs



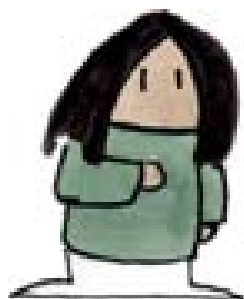
"Os modelos tipo teia de aranha produzidos para cada um dos grupos de crianças, representando a sua realidade actual e futuro ideal realçaram as forças e fraquezas específicas de cada grupo do MGC."

(projecto piloto, Afeganistão)

Forças e fraquezas de cada organização emergiram como resultado de cada teste. Por exemplo, no Afeganistão chegaram-se às seguintes conclusões:

No seu todo, os grupos de crianças eram fortes em termos do nível de consciência das crianças, relativo a conhecimento e habilidades, e eram pró-activos no que diz respeito a tomada de medidas concernentes aos seus direitos e responsabilidades. No entanto, os grupos de crianças eram mais fracos em mobilizar o apoio dos adultos (dos parentes, professores, autoridades escolares e governamentais) para a sua participação e/ou em trabalhar com os grupos de crianças para a resolução dos seus problemas. A maioria dos grupos de crianças era, também, fraca na mobilização de recursos da própria comunidade.

Foi interessante notar que, dois dos cinco grupos do MGC, eram mais fortes numa gama de Elementos Chave de Qualidade (ECQ), em relação aos outros três. Os grupos do MGC dessas duas localidades eram os que tinham os facilitadores mais fortes e fiáveis. Isto, provavelmente, demonstra o impacto positivo duma boa facilitação e apoio pelos adultos - em particular, no primeiro ano de desenvolvimento dos grupos de crianças.





A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

No seu projecto-piloto - Melhoria de qualidade no trabalho com as iniciativas e organizações lideradas por crianças - a Save the Children Noruega fez as seguintes observações⁷:

"Ao seleccionar grupos liderados por crianças, como o grupo de crianças para o projecto-piloto, já se fizeram algumas considerações. ... Está implícita a consideração de que grupos de crianças e de jovens organizados são um requisito para uma participação significativa. A importância de criar ou de organizar grupos baseia-se no facto de: i) crianças e jovens irão alcançar mais; serão capazes de identificar questões de preocupação comum e trabalhar nelas em conjunto; definir prioridade e planificar; implementar e acompanhá-las e, receber apoio como grupo ii) serão ouvidas com maior facilidade: ao trabalhar em conjunto, irão atender os interesses do grupo, não só os interesses dos indivíduos e, assim, terão mais impacto iii) estarão menos vulneráveis: é mais difícil defender os próprios direitos individualmente, e o resultado é mais arbitrário. No entanto, como grupo, as questões não serão de natureza individual, mas pelo contrário, dirão respeito a todas as crianças (.) (É) um requisito para a promoção dos direitos da criança: Promover os seus direitos é difícil e é um processo moroso; para tal, é necessário um grupo de pessoas dedicadas e com conhecimento e proficiência."

Apesar de, teoricamente, os modelos tipo teia de aranha poderem ser comparados e contrastados para determinar áreas comuns de forças e fraquezas, isto não foi possível durante os testes de 2004-2005 devido à diferença das abordagens usadas dos diferentes Elementos Chave de Qualidade, definidos como prioridade, dos diferentes contextos em que as variadas iniciativas e organizações lideradas por crianças existem e operam.

No entanto, conforme delineado na secção seguinte, a dificuldade em estabelecer parcerias genuínas crianças/adultos foi uma das questões éticas identificadas por algumas crianças durante os vários testes. Algumas das preocupações se referem os *"adultos não levarem os assuntos das crianças a sério. Os adultos não reagem."* (projecto piloto, Afeganistão). A *workshop* regional, no projecto-piloto no Sul e Centro da Ásia, concluiu que *"as crianças estão a receber formação para falar com os adultos, em igualdade. Mas os adultos não estão, frequentemente, preparados para partilhar com as crianças. É necessário preparar os adultos para parcerias sociais entre adultos e crianças."* (projecto piloto, seminário regional Sul e Centro da Ásia).

⁷ Participação das Crianças. Mais qualidade no trabalho com iniciativas e organizações lideradas por crianças. Save the Children Noruega 2005



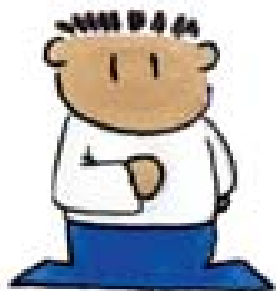
CAPACITAÇÃO CHAVE, Necessidades de Apoio e Questões Éticas



"Foi bom discutir os nossos problemas e sugestões, em especial porque planeávamos formar os adultos e conseguir que respeitassem e valorizassem as crianças."

(projecto piloto, Afeganistão)

Uma parte crucial do processo de avaliação e de plano de acção, da Ferramenta Teia de Aranha, é os adultos aprenderem o que podem fazer para apoiar as crianças a reforçar e desenvolver as suas organizações. Esta identificação das necessidades de apoio e de capacitação das crianças, questões éticas emergentes e formas de explorar uma visão comum, são uma parte importante de um plano de acção com êxito. O apoio dos adultos é necessário para ajudar as crianças a modificarem as suas organizações, da realidade existente, para o que pretendem (seu futuro ideal) num determinado espaço de tempo.



A maioria das necessidades de apoio à criança identificadas - ou seja, o que a organização necessita dos outros, em termos de apoio, tempo, fundos, etc. - relaciona-se com o apoio interno à organização, pelos adultos (facilitação, tornar o grupo mais inclusivo, garantia de oportunidade, proporcionar infra-estruturas básicas e apoio à comunicação) bem como apoio externo dos adultos (apoio dos parentes, comunidades e autoridades locais, partilha de informação com pessoas chave - em particular funcionários do governo e apoio para a criação de redes com outras organizações de crianças).

As necessidades de capacitação identificadas - ou seja, o que os indivíduos ou a organização necessitam - incluíam a formação das crianças sobre os seus direitos, formação em habilidades para a vida, criar e manter redes, e trabalho de informação e advocacia. Estas incluíam, também, a capacitação de adultos, de decisores, em direitos da criança e desenvolvimento de parcerias com grupos liderados por crianças, particularmente, em resposta a algumas das questões éticas abaixo identificadas.

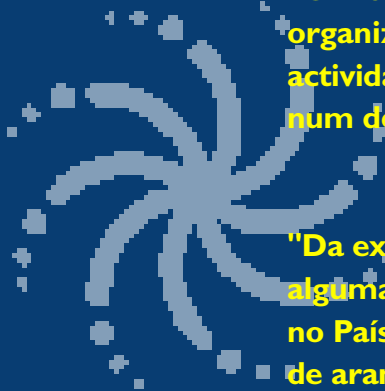
As fundamentais questões éticas identificadas - tais como, abuso do poder ou barreiras à reivindicação dos direitos - incluíam interferência dos adultos na tomada de decisões e falta de seriedade dos adultos para com as questões identificadas pelas crianças ou, a indiferença às suas preocupações. Uma boa preparação dos adultos chave na comunidade (parentes, provedores de assistência, professores, etc.) e outros responsáveis (por exemplo, funcionários do governo), é essencial, de modo a obter o seu apoio à participação das raparigas e rapazes e para responder, efectivamente, às questões colocadas pelas crianças. As questões relativas às expectativas criadas e as de como responsabilizar os adultos indiferentes às mesmas, foram



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

discutidas em vários testes. Surgiram também algumas questões importantes relacionadas com a protecção das crianças, incluindo o facto de as crianças que estão organizadas poderem estar em risco e da necessidade de aumentar a consciencialização dos adultos sobre este assunto crucial. Em alguns testes, as crianças levantaram, também, questões relativas ao "elitismo" evidente em grupos nucleares, incluindo a partilha de informação ou o controlo e a representação. Os Elementos Chave de Qualidade 6 (tomada democrática de decisões e representação inclusiva) e 10 (opção e métodos inclusivos), encorajam as crianças a reflectir e agir sobre algumas questões éticas fundamentais, tais como; escolha do nível de participação, avaliação do risco e medidas conjuntamente tomadas por crianças e adultos para proteger as crianças, respeito pela confidencialidade, desafiando todas as formas de discriminação e exclusão e, respeitando a diversidade. As crianças precisam também de estar preparados para responder a questões de conflitos internos e gestão efectiva. Isto implica a necessidade de sistemas transparentes de partilha de informação e de canais de comunicação.

IMPLICAÇÕES CHAVE para o plano de acção



"O Modelo Teia de Aranha, se devidamente aplicado pode ajudar organizações lideradas por crianças/jovens a desenvolver planos de actividade melhorados e a identificar metas mais realistas a alcançar, num determinado espaço de tempo."

(projecto piloto, Moçambique)

"Da experimentação da Ferramenta Teia de Aranha emergiram algumas conclusões interessantes para o plano de acção. Por exemplo, no País de Gales um dos jovens inseriu os diferentes modelos de teia de aranha dos dois grupos num computador. A sobreposição das duas teias de aranha indicou a classificação média do elemento chave de qualidade para o grupo como um todo. Deste modo, identificaram-se seis ECQ com a mais baixa classificação ou pontuação e, por conseguinte, como prioritários para acção correctiva. "O Grupo decidiu que para elaborar um plano de actividades com realismo, para os seis meses seguintes teria que, a partir daí, agir sobre esses 6 ECQ."

(projecto piloto, País de Gales)



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

Ser realista sobre as metas e sobre o realizável num determinado período, é uma das lições chave que emergiram do relacionamento do plano de acção com a experimentação. Por exemplo, na experimentação em Moçambique, considerou-se que "para obter melhores resultados, a implementação do plano de acção resultante da Análise do Modelo Aranha, deve realizar-se no período de um ano, com uma monitoria regular e uma avaliação no final

do mesmo" (projecto piloto, Moçambique). Como acima mencionado, o projecto-piloto, no País de Gales, decidiu adoptar um programa de avaliação progressiva que abordasse alguns ECQ prioritários, em intervalos regulares - no seu caso, semestralmente.



Conforme anteriormente publicado nesta publicação, a verificação da ferramenta com um Grupo de Apoio dos Direitos da Criança (GADC) e com um Clube dos Direitos da Criança (CDC) e ainda, com os seus apoiantes adultos, no Uganda, encorajou a reflexão sobre formas de tornar estas iniciativas lideradas por crianças melhor orientadas para as crianças, com o decorrer do tempo. O plano de acção para o Grupo de Apoio dos Direitos da Criança, até 2006,

"indicou uma mudança fundamental na conceitualização do GADC para um GADC mais centrado para as crianças. Em vez de concentrar atenções nos professores e parentes, os objectivos propostos eram direccionados às crianças e propunham a liderança de crianças" (projecto piloto, Uganda).





Implicações para a Melhoria de Qualidade das OLCs/ILCs

4

REFLEXÃO e análise



O ensaio da Ferramenta Teia de Aranha em diversos contextos e cenários, introduziu um processo de aplicação de "pensamento de qualidade" às organizações e iniciativas lideradas por crianças. Por exemplo, identificaram-se alguns elementos fundamentais de qualidade de grupos e organizações lideradas por crianças - na perspectiva das próprias crianças. As organizações de apoio dos adultos reflectiram também sobre as causas que levam alguns grupos a funcionarem melhor do que outros e começaram a identificar os critérios utilizados.

Tanto crianças como adultos iniciaram a reflexão sobre as condições e processos necessários para desenvolver e fortalecer estes grupos e organizações. Está claro que isto dependeu da implementação de certos processos e da criação de determinadas condições, de forma a serem conducentes ao emergente desenvolvimento de organizações e iniciativas lideradas por crianças. Estas podem incluir, por exemplo:



- O nível da contribuição e da responsabilidade das crianças e dos adultos ;
- A transição de uma iniciativa liderada por adultos para uma iniciativa liderada por crianças e a criação de condições que o permitam;
- A natureza específica das características das iniciativas e organizações lideradas por crianças (por exemplo, das iniciativas de micro actividade de grupos de crianças, ao protagonismo das organizações de crianças trabalhadoras).



Quais são os factores que permitem às iniciativas e organizações lideradas por crianças a desenvolverem e fortalecerem-se?

- Quando existe uma boa preparação com adultos chave na comunidade (parentes, provedores de assistência, professores, etc.) e com outros responsáveis (por exemplo, funcionários do governo), de forma a obter o seu apoio para a participação das raparigas e rapazes e para responder, de forma positiva, aos assuntos apresentados pelas crianças;
- Quando as crianças conseguem organizar-se no seu contexto local (onde possam reunir-se facilmente e de forma regular);
- Quando as crianças têm um "espaço" físico para se reunir (por exemplo, sala própria, um clube, etc.), que lhes é de fácil acesso (por exemplo, na localidade onde vivem e se organizam);
- Quando se realiza trabalho com crianças, bem como com os adultos tutores, para a inclusão de raparigas, crianças portadoras de deficiência e outros grupos vítimas de discriminação;
- Quando as OLCs/ILCs abordam assuntos urgentes e importantes dos direitos e relevantes para as crianças envolvidas. (No entanto, a mudança de concentração de assuntos de natureza simples para outros mais profundos pode também ajudar a desenvolver algumas OLCs/ILCs. Por exemplo, as organizações de crianças trabalhadoras podem abordar matérias mais amplas relacionadas com os direitos da criança, a partir de um ponto de partida óbvio, em torno de questões relacionadas com o trabalho infantil. Isto, torna a organização mais relevante para um grupo maior de crianças no contexto da comunidade onde vivem e se organizam);
- Quando se dá espaço à capacitação contínua de crianças e adultos. Capacitar os adultos e crianças é essencial para o desenvolvimento e reforço das OLCs/ILCs (por exemplo, modelos que capacitem todas as crianças a adquirirem habilidades para a vida e a desempenhar um papel activo na organização, em vez dos que encorajam e promovem o surgir de alguns "líderes");
- Quando se tomam medidas para preparar os principais decisores, e para criar acesso ao envolvimento de crianças/representantes de crianças, na governação (por exemplo, em escolas ou em estruturas governamentais locais ou nacionais);
- Quando as crianças recebem apoio para mobilizar recursos locais, apoio e informação;
- Quando existem estratégias "progressivas" nas quais as crianças mais velhas (com mais de 18 anos de idade), têm a oportunidade de se envolverem em iniciativas/organizações juvenis significativas e as crianças mais novas são continuamente encorajadas a juntarem-se e a desempenhar um papel activo na iniciativa/organização de crianças existentes.

O facto de algumas OLCs/ILCs "desaparecerem" ou ressurgirem não implica que seja sempre negativo. Pode ser um processo com uma dinâmica positiva. Por exemplo, talvez tenham atingido os seus objectivos iniciais e, por conseguinte, não necessitem de continuar a existir no seu formato original. Em alguns casos,



podem desenvolver novas iniciativas que, eventualmente, substituam a original.

Porque é que alguns tipos de iniciativas e de organizações lideradas por crianças são considerados genuínos enquanto outros são considerados mais simbólicos?

Alguns grupos ou iniciativas de crianças são considerados mais simbólicos:

- Quando se considera que os adultos mantêm - e exercem - controlo ou manipulam a agenda (apresentada às crianças), a natureza dos seus planos de actividade e/ou grau de envolvimento das crianças;
- Quando os grupos/organizações de crianças são baseadas em organizações de adultos (com a mesma hierarquia, funções, etc.), sem que haja qualquer tentativa de dar espaço às crianças para adequar a sua organização, utilizando formas diferentes ou criativas de trabalhar que sejam mais relevantes para si;
- Quando um pequeno grupo de crianças, "elite"/"mais experiente", controla, desde o programa, formato e natureza de participação, à exclusão da maioria dos membros ou de outros membros mais marginalizados.

Como se pode abordar este assunto?

Caso exista vontade de reflexão sobre a dinâmica de forças para aprender das experiências e desenvolver em direcções positivas, as crianças e os tutores adultos podem tornar estas iniciativas e organizações mais genuínas, inclusivas e lideradas por crianças. Por exemplo, as crianças e os adultos podem tornar-se mais receptivos às variantes da natureza da parceria, entre OLCs/ILCs e as organizações de adultos que as apoiam. Alternativamente, as crianças podem reflectir sobre a dinâmica de forças, dentro das suas organizações, para assegurar que se tornam inclusivas, em vez de exclusivas e, criar oportunidades para a capacitação de todas. Desenvolveram-se algumas ferramentas e métodos chave, para auxiliar as crianças e adultos a explorar este tipo de dinâmica de forças. Estes estão incluídos no guia de recursos, no final deste documento.

Nas fases iniciais de apoio, às crianças, na formação ou desenvolvimento das iniciativas ou organizações por si lideradas, pode ser necessária uma facilitação substancial, bem como contribuição e apoio dos adultos. Todavia, à medida que as crianças adquirem experiência e habilidades, os adultos devem retroceder e passarem a desempenhar um papel mais de "apoio/orientação", em vez do de facilitação directa.



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

A secção seguinte leva em consideração os resultados do projecto-piloto da Save the Children Noruega para o incremento da qualidade do seu trabalho com iniciativas e organizações lideradas por crianças. Este projecto-piloto já foi referido várias vezes neste documento. Um dos elementos do projecto-piloto foi o de introduzir e testar a Ferramenta Teia de Aranha em três programas Nacionais (Moçambique, Nicarágua e Zimbabwe) e disponibilizar a ferramenta aos grupos e organizações lideradas por crianças para aplicação adicional.

LIÇÕES APRENDIDAS no projecto-piloto da Save the Children Noruega



Foram recolhidas informações chave do teste da Ferramenta Teia de Aranha em Moçambique. Um processo de acompanhamento com crianças na Nicarágua ajudou a informar e clarificar o que é necessário para apoiar e reforçar a qualidade de trabalho dos grupos e organizações lideradas por crianças e, como estas poderiam melhorar a qualidade dos seus grupos e organizações. Como parte deste processo, as crianças e os jovens foram convidados a identificar o que, em sua opinião, caracteriza um grupo ou organização funcional liderada por crianças e, as condições e processos que melhoram a qualidade dos grupos ou organizações lideradas pelas mesmas.

O que caracteriza um grupo ou organização liderada por crianças funcional?

As crianças e os jovens identificaram os seguintes elementos chave e destacaram alguns dos indicadores correspondentes, abaixo indicados:

A. Elementos chave

Afiliação, Organização e desempenho do grupo, crianças e jovens têm Experiência e habilidades, Redes e cooperação, Recursos

Alguns dos elementos chave identificados estão direccionados para os próprios grupos de crianças (membros, organização e desempenho do grupo). Outros (conhecimento e habilidades, redes e cooperação) podem estar relacionados com grupos de crianças e de parceiros adultos ou com organizações de apoio.



B. Alguns indicadores

Afiliação - as habilidades dos afiliados são desenvolvidas em diferentes áreas e os afiliados recebem educação e formação; a dinâmica da afiliação e habilidade de mobilizar apoio; o número de participantes está a aumentar; os afiliados querem integrar outras crianças e jovens e envolver mais afiliados.

Organização e desempenho do grupo - as crianças e os jovens têm um plano de trabalho e uma estratégia eficazes; as tarefas são distribuídas pelos afiliados; a informação é partilhada e disseminada dentro e fora dos grupos; as mensagens são disseminadas de forma clara e objectiva; existe liberdade dentro do grupo.

Conhecimentos e habilidades - as crianças e os jovens gerem os seus direitos e deveres; conhecem os problemas que afectam as crianças e as iniciativas para os resolver; assumem um estilo de liderança e um espírito de pertencer à organização; têm capacidade para reflectir sobre a prática e para a avaliar; têm capacidade para reflectir sobre problemas relacionados com o seu funcionamento, de encontrar soluções e fazer o acompanhamento

Rede e cooperação - o grupo tem credibilidade na comunidade

Recursos - o grupo tem recursos e estabilidade

Condições e processos para melhoria da qualidade dos grupos e organizações lideradas por crianças

As crianças recolheram informações chave e os jovens identificaram as condições e processos que:

- promovem a participação das crianças
- aumentam e melhoram a participação das crianças
- promovem a tomada de iniciativas e a tomada de decisões

Do mesmo modo, alguns dos elementos chave identificados estão direccionados para os próprios grupos de crianças, enquanto outros podem ser igualmente direccionados para os grupos de crianças e parceiros adultos ou organizações de apoio. Além disso, alguns elementos (requisitos externos), relacionam-se ao apoio necessário dos adultos e das suas organizações de apoio.





A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

A. Condições e processos que promovem a participação das crianças

Organização e desempenho do grupo, Conhecimento e habilidades, Requisitos externos, Redes e cooperação.

Alguns indicadores

Organização e desempenho do grupo – organizar reuniões para planejar actividades de grupo que envolvam todos os afiliados; assegurar que a tomada de decisões seja democrática; criar uma atmosfera que mantenha as características das crianças e dos jovens (dinamismo e optimismo); ouvir e respeitar as opiniões dos afiliados; combater a discriminação e favoritismo, nas relações entre membros dos grupos.

Conhecimento e habilidades – desenvolver os processos de organização das crianças e dos jovens para socialização/convívio; capacitar as crianças e os jovens para implementarem actividades baseadas nas suas propostas; conhecer os seus direitos; dotá-las de habilidades para a vida.

Requisitos externos – encontrar um espaço para as crianças e os jovens expressarem as suas ideias numa atmosfera de confiança e de inclusão e para discutir assuntos de interesse comum para raparigas e rapazes; receber informação clara, abrangente, compreensível e adaptada às realidades do grupo; incluir um maior número de crianças e de jovens na planificação e implementação das actividades de instituições de adultos (respeitando, ao mesmo tempo, o papel das crianças como sujeitos activos e respeitando as suas habilidades, interesses e necessidades)

Redes e cooperação – estabelecer alianças com os adultos de uma forma que apoie e valorize a participação das crianças; iniciar processos para inverter a visão dos adultos (espírito de superioridade), sobre a importância da participação das crianças na educação de crianças e jovens; assegurar material e recursos suficientes para a implementação das actividades previstas.

B. Condições e processos que aumentam e melhoram a participação das crianças

Organização e desempenho do grupo

Alguns indicadores

Organização e desempenho do grupo - possuir uma clara visão da organização e da sua relação com os direitos; reflectir sobre as práticas e avaliar; promover acções que permitam a integração de novos afiliados; permitir um desenvolvimento das crianças e jovens que respeite as suas actividades e interesses.



C. Condições e processos que promovem a tomada de iniciativas e de decisões

Conhecimento e habilidades, Organização e desempenho do grupo, Requisitos externos e internos, Redes e cooperação

Alguns indicadores

Conhecimento e habilidades - ter capacidade para comunicar; partilhar experiências

Organização e desempenho do grupo - realizar reuniões regulares; distribuir tarefas por todos os afiliados; estabelecer grupos de interesse que criem uma atmosfera estimulante e que promova a criatividade; aplicar métodos activos e inclusivos que gerem processos colectivos; praticar uma distribuição equitativa das responsabilidades e representação e, promover a participação equitativa, em particular, entre raparigas e rapazes; evitar o estabelecimento de grupos de "elite"; iniciar um diálogo contínuo com as crianças e os jovens sobre os seus interesses e necessidades; identificar riscos e necessidades para que cada membro tire o máximo proveito das competências e das habilidades

Requisitos externos e internos - reconhecer a importância da participação das crianças, como um processo individual e permanente para o desenvolvimento das crianças e dos jovens; estar a par de e reconhecer os diferentes tipos de formas espontâneas e naturais de organização entre as crianças e jovens em diferentes contextos, sem fazer modelos de organização; promover a angariação de fundos e a administração pelas próprias crianças, para que estas sejam efectuadas de forma transparente

Redes e cooperação - promover a difusão de experiências sobre a participação das crianças para estimular outros grupos de crianças e de jovens; tornar a participação das crianças visível, à semelhança da prática dos cidadãos (adultos) afiliados; iniciar processos de reflexão sobre a participação das crianças e jovens na família, comunidade, locais de trabalho e escolas; prestar atenção às reuniões com autoridades e instituições para que os participantes adultos estejam preparados para ouvir e responder às propostas das crianças e jovens; monitorar os processos para que a participação das crianças seja considerada um direito.



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

Existe uma convergência clara entre os "elementos de qualidade" e os respectivos indicadores identificados pelas crianças e jovens, em Moçambique e Nicarágua e, os identificados pela Save the Children em colaboração com organizações existentes lideradas por crianças, no processo de desenvolvimento da Ferramenta Aranha. Como foi mencionado anteriormente, a natureza abrangente dos Elementos Chave de Qualidade e dos indicadores, desenvolvidos pela Save the Children, apresenta uma perspectiva mais ampla, que pode não ser própria das organizações lideradas por crianças

No entanto, a natureza concisa dos critérios que as crianças identificaram e dos indicadores correspondentes - que estão todos no ponto mais "avançado" da escala - indica que estas crianças e jovens que participam nos seus próprios grupos e organizações lideradas por si, têm ideias concretas sobre o que faz com que tais grupos funcionem bem. Eles reconhecem o conhecimento e habilidades, informação e apoio que necessitam e de como se devem organizar e cooperar com outros, em particular organizações e instituições de adultos.



O projecto-piloto da Save the Children Noruega, faz notar que "*Uma questão que sobressai, é o valor da inclusão, igualdade e respeito*"⁸. As crianças identificaram como estes valores devem estar presentes nas atitudes, estrutura de organização e práticas. No seu documento de discussão sobre a promoção e apoio à iniciativas e organizações lideradas por crianças (2005), a Save the Children reconhece também que um dos "valores acrescentados" das iniciativas/ organizações lideradas por crianças, é que "*dão espaço e oportunidade para capacitação, inclusão e unidade que podem ser desenvolvidos ao longo de um período de tempo, entre as crianças envolvidas*"⁹. Vários dos Elementos Chave de Qualidade, na Ferramenta Aranha, encorajam de forma mais activa as crianças e os seus apoiantes adultos, a reflectirem sobre temas tais como inclusão, não discriminação e respeito pela diversidade.

LIÇÕES de Uganda

A. O valor acrescentado do uso da Ferramenta Aranha

A Ferramenta Teia de Aranha foi testada com um grupo de apoio dos direitos da criança (GADC), nos subúrbios de Kampala e com um clube dos direitos da criança (CDC), numa área rural do país. Um dos objectivos do teste foi o de verificar se Ferramenta Aranha poderia ser utilizada, nestes contextos específicos, para facilitar a auto-avaliação e a planificação de iniciativas e organizações lideradas por crianças e, se os Elementos Chave de Qualidade e indicadores identificados na ferramenta, foram úteis para este processo.

⁸ Participação das Crianças. Aumentando a qualidade no trabalho com iniciativas e organizações lideradas por crianças. Save the Children Noruega 2005

⁹ Documento da discussão sobre a promoção e apoio de iniciativas e organizações lideradas por crianças, Save the Children, 2005



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

O uso da ferramenta resultou na capacitação adicional das crianças e adultos (professores) envolvidos. Esta incluiu:

- Escreverem em Cartões VIPP
- Expressarem-se /discursar
- Responderem perguntas
- Trabalharem com outros
- Técnicas de apresentação
- Habilidade de procurar clarificações
- Obterem informação actualizada
- Maior entendimento da participação das crianças e dos clubes liderados por crianças
- Reconhecerem-se eles próprios como clube/grupo de apoio
- Oportunidade para participar na visualização e planificação
- Identificarem desafios e imperfeições
- Crianças partilharem os seus pensamentos com os professores numa atmosfera livre
- Expressarem-se

B. Conclusões e recomendações

No Uganda, à semelhança do projecto-piloto no Norte Centro da Índia, os grupos de crianças identificaram os seus próprios elementos chave de qualidade que caracterizam uma organização liderada por crianças eficaz, baseadas em iniciativas com as quais estavam familiarizadas. Estas incluíam as equipas de futebol e de bola ao cesto, os escuteiros e os guias, a comunidade Zevellian e o clube agrícola. Tal como em outras experimentações, existe uma correlação com os Elementos Chave de Qualidade identificados pela Ferramenta Teia de Aranha, da Save the Children - por exemplo, amizade, promoção de direitos, redes e cooperação, parcerias e influência - embora a ênfase seja diferente.

Conforme indicado na secção anterior, no tocante à planificação das actividades, o uso da Ferramenta Teia de Aranha no Uganda e a discussão e maior compreensão que gerou indicaram - pelo menos nos planos futuros propostos - uma mudança de uma estrutura liderada por adultos, para uma cujos objectivos são mais orientados para as crianças e que se direccionava a ser liderada por crianças. O plano do Grupo de Apoio dos Direitos da Criança (GADC) era o de, até 2006, o centro ideal da actividade visasse no que as crianças poderiam elas próprias fazer, em vez de se concentrar no que os adultos chave (professores e parentes) poderiam por elas fazer.





Rumo à Visão 5

A introdução desta publicação menciona que a Save the Children pretende estrategicamente apoiar o desenvolvimento e reforço das organizações lideradas por crianças.

Na sua reunião de 2003, em Addis, a Save the Children reconheceu a seguinte lógica, subjacente ao seu apoio a iniciativas e organizações lideradas por crianças:



"As crianças e os jovens pediram-nos para apoiarmos as suas iniciativas e organizações. Nós acreditamos que as crianças e jovens conhecem melhor a sua situação e que têm a capacidade para mudar a mesma e a sociedade. Por conseguinte, apoiamos tais processos que conduzem à mudanças no estatuto da criança, a partir do momento em que ela seja reconhecida como agente social. O apoio a iniciativas e organizações lideradas por crianças é a forma mais eficaz de transformar os seus direitos em realidade, uma vez que conduz à capacitação das crianças e dos jovens, como agentes da mudança. As crianças e os jovens são mais capazes para proteger e promover as suas iniciativas e associações colectivas. As iniciativas lideradas por crianças ou aos pares, por serem mais sustentáveis e baseadas nas realidades e contextos das crianças, fornecem-nos uma base ou abordagem eficaz para proteger e promover os direitos das crianças. Através do trabalho conjunto e do apoio a iniciativas e organizações de crianças, tornar-nos-emos mais receptivos aos programas das crianças e às suas preocupações prioritárias. As iniciativas e organizações lideradas por crianças podem ser encaradas como escolas para a cidadania e democracia, fazendo parte de um processo de reforço da sociedade civil e são ricas em exemplos de impacto, benefício e lições da participação das crianças"¹⁰.

O projecto-piloto da Ferramenta Teia de Aranha demonstrou que pode ser uma parte valiosa do processo de apoio ao reforço e desenvolvimento de iniciativas e organizações lideradas por crianças porque:

- Ajuda os grupos de crianças e apoiantes adultos a compreender melhor e a avaliar o conceito de "liderado por criança" e, por conseguinte, se estão ou não a realizar a participação das crianças, no sentido mais amplo do termo
- Ajuda a criar parcerias genuínas, adulto/criança, apoiando o processo de partilha de poder através da reflexão, análise, diálogo e perscrutação

¹⁰ Grupo de Trabalho sobre a Participação das Crianças da Save the Children, Objectivo 3 – Capacitar e apoiar as iniciativas e organizações lideradas por crianças para serem uma força motora da Save the Children, 2003 – documento não publicado



A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

- Ajuda a apoiar os grupos de crianças a tornarem-se mais fortes, mais inclusivos e mais influentes, reflectindo e agindo sobre alguns dos Elementos Chave de Qualidade
- Ajuda a incutir um pensamento de qualidade nos grupos e redes de crianças existentes

A Ferramenta Teia de Aranha pode também desempenhar um papel significativo na ajuda às crianças das iniciativas e organizações lideradas por crianças, a explorarem as suas aspirações colectivas e individuais e a desenvolver uma visão colectiva de uma organização mais forte, através da qual as crianças podem afirmar os seus direitos de forma colectiva.

As organizações como a Save the Children podem desempenhar um papel chave, ajudando as organizações de crianças a desenvolver e implementar planos de acção, com vista a realizar a sua visão colectiva. Isto foi reconhecido pela Save the Children na reunião em Addis (2003).



"Para aumentar a consciencialização e a compreensão, nossa e de terceiros, da variedade e do trabalho de iniciativas e organizações lideradas por crianças e a desenvolver a capacidade, nossa e de terceiros, para trabalhar melhor em conjunto, desenvolveremos e partilharemos princípios orientadores, ferramentas e estratégias para os apoiar. Iremos também envolver-nos na advocacia e trabalho de preparação, com decisores e adultos que estão em posição de apoiar iniciativas e organizações lideradas por crianças, para ajudar a criar acesso e espaço para a participação das crianças e jovens na tomada de decisões. Iremos fazer mais para apoiar as reuniões de crianças em cada país ou região para que possam trocar experiências, estratégias e habilidades. Iremos reforçar as nossas parcerias com iniciativas e organizações lideradas por crianças e apoiar-las a estabelecerem ligações umas com as outras. Isto fará também parte de um processo de capacitação das organizações existentes, de forma a abrangerem iniciativas e organizações lideradas por crianças recentes ou pequenas e, por conseguinte, incluírem mais crianças a nível da base. Iremos apoiar uma maior capacitação das iniciativas e organizações lideradas por crianças, com base nas necessidades identificadas. No âmbito dos nossos objectivos, iremos, também, cumprir com os nossos Padrões de Prática sobre a Participação das Crianças e desenvolver mecanismos para assegurar que as crianças e as suas iniciativas e organizações, não são sobrecarregadas com muitas exigências e expectativas nelas e assegurar que estão protegidas ao longo do seu trabalho como um grupo".¹¹

A ferramenta Teia de aranha de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças é uma importante contribuição para a realização desta visão.

¹¹ Grupo de Trabalho sobre a Participação das Crianças da Save the Children, Objectivo 3 – Capacitar e apoiar as iniciativas e organizações lideradas por crianças para serem uma força motora da Save the Children, 2003 – documento não publicado



Apêndice I

SECÇÃO DE RECURSOS

Save the Children, 2005. A Ferramenta Teia de Aranha – a publicação, a ferramenta e o guia do facilitador.

Save the Children, 2004. Teste do “Modelo Aranha”, uma ferramenta de auto-avaliação para organizações e iniciativas de crianças. (Fevereiro 2004, Claire Feinstein e Claire O’Kane em nome do GTPC) também traduzida para Francês, Português, Servo e Espanhol.

Save the Children, 2005. Documento da discussão sobre a promoção e apoio a iniciativas e organizações lideradas por crianças.

Save the Children, 2003. Notas do Seminário Global sobre a Participação das Crianças, Addis Ababa, Etiópia, 2003 Objectivo 3 – Facilitar e apoiar iniciativas e organizações lideradas por crianças para serem uma força motora da Save the Children (não publicado).

Save the Children Região Sul e Centro da Ásia, 2004. De Força a Força. Iniciativas e Organizações de Crianças no Sul e Centro da Ásia

Save the Children Norway, 2005. Participação das crianças. Aumentar a qualidade do trabalho com iniciativas e organizações lideradas por crianças.
http://www.reddbarna.no/default.asp?V_ITEM_ID=6134

Save the Children, 2003. Reforçar organizações lideradas por crianças – Um relatório de uma sessão paralela durante a Sessão Especial das Nações Unidas sobre Crianças, Nova Iorque, Maio 2002 – também publicado em Espanhol e Francês.

Save the Children, 2005. Padrões de Prática na Participação das Crianças – também publicado em Francês, Português e Espanhol





A FERRAMENTA TEIA DE ARANHA - Uma ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas e organizações lideradas por crianças

Save the Children Régio Sul e Centro da Ásia, 2003. Crianças e Jovens como Cidadãos: Parceiros para a Mudança Social

Save the Children OSCAR, 2000. Princípios Directores para Facilitar Organizações de Crianças. Save the Children OSCAR, Nepal.

Save the Children, 2002. Um Guia de Recursos para Crianças, Cidadania e Governação. Save the Children Sul e Centro da Ásia. (disponível em CD)

Cussionavich, A. and Marquez, A. M., 2002. Para uma Participação Protagonista dos Rapazes, Raparigas e Adolescentes. Save the Children Suécia Escritório Regional da América do Sul

Hanbury Clare, 2002. Habilidades para a Vida: Um Manual de Aprendizagem Activa para Trabalhar com Crianças de Rua. Save the Children Suécia Escritório Regional da América do Sul

Panicker, R. and O'Kane, C., 2000. O que Justifica o Sucesso no Desenvolvimento de Organizações de Crianças: As Nossas Experiências e Reflexões do Programa *Butterflies* de Crianças de Rua e Trabalhadoras, Deli, Índia. Preparado para o seminário sobre a Cidadania das Crianças e Governação da Save the Children Sul e Centro da Ásia

Movimento Global para as Crianças, 2005. Um Mundo Adequado para campanhas com as Crianças: Guia do Facilitador





Apêndice II

REFERÊNCIAS CHAVE

O estudo dos seguintes casos forneceu uma rica e excelente fonte de informações que contribuiu para esta publicação e para o Guia do Facilitador e Ferramenta Aranha correspondentes (actualizada em Junho de 2005).

Resumen de la experiencia metodologica en la aplicacion del modelo tela araña con la niñez y adolescencia de Nicaragua (Relatório nacional Nicarágua)

Relatório nacional, Auto-avaliação e planificação, organizações e iniciativas lideradas por crianças – Projecto-piloto – Modelo Teia de Aranha, Moçambique – Setembro de 2004 a Fevereiro de 2005 (Relatório Nacional Moçambique)

Directrizes para Facilitadores para seminários com grupos liderados por crianças. A Ferramenta de Auto-avaliação – o Modelo Teia de Aranha. Preparado para e baseado nas experiências do seminário, Clube de Crianças de Raffingora, 6 a 8 de Setembro, 2004, Harare, Zimbabwe

Save the Children no Uganda. Relatório do Piloto da ferramenta de auto-avaliação e planificação para iniciativas de crianças – o Modelo Aranha, Setembro de 2004

Relatório do Seminário da avaliação da Ferramenta Teia de Aranha dos grupos de crianças do MGC e introdução às habilidades de vivência, Balkh, Afeganistão, Fevereiro de 2004

Save the Children Região do Sul e Centro da Ásia, 2004. *From Strength to Strength. Children's Initiatives and Organisations in South and Central Asia*

Modelo Teia de Aranha: Projecto-piloto. Luni, Jodhpur, India. Relatório A 7-9 Julho de 2004

A Ferramenta Teia de Aranha, Margam Park, País de Gales, Março de 2005

Introdução da ferramenta de auto-avaliação. Notas para a reunião conjunta com a rede regional da participação das crianças da Save the Children na Europa, Outubro de 2005



A visão

A Save the Children trabalha por:

- um mundo que respeita e valoriza cada criança;
- um mundo que ouve as crianças e aprende;
- um mundo onde todas as crianças têm esperança e oportunidade.

A Missão

A Save the Children luta pelos direitos das crianças.

Trazemos melhorias imediatas e duradoiras às vidas das crianças em todo o mundo.

Save the Children - Alianza Internacional

Segunda Planta, Cambridge House, 100 Cambridge Grove

Londres, W6 0LE, Reino Unido

Tel: 00 44 (0) 20 8748 2554

Fax: 00 44 (0) 20 8237 8000

www.savethechildren.net



Save the Children